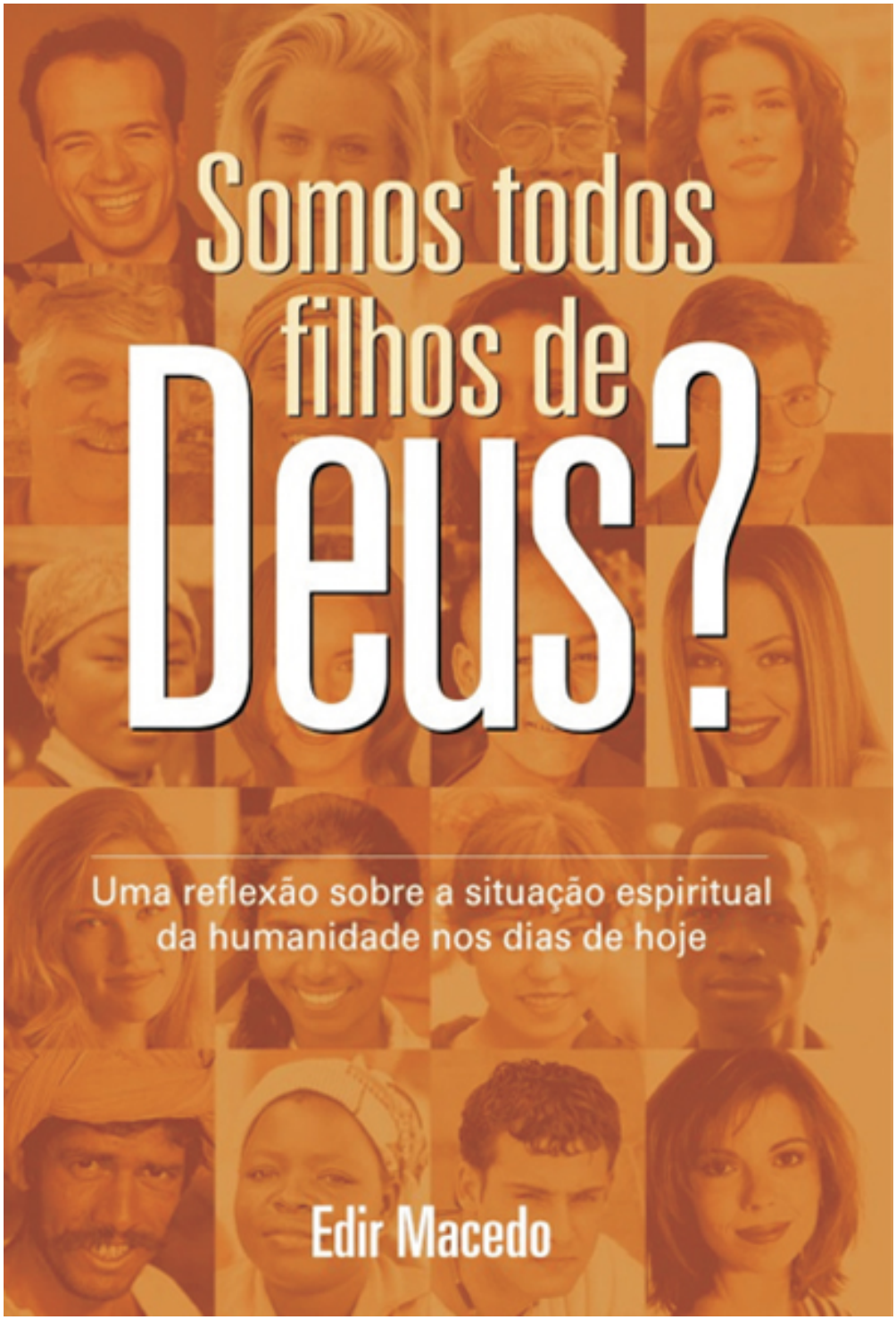

Somos todos
filhos de
Deus?
Uma reflexão sobre a situação espiritual
da humanidade nos dias de hoje
Edir Macedo

Somos todos filhos de Deus?

Uma reflexão sobre a situação espiritual
da humanidade nos dias de hoje

Os Creditos

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Coordenação Editorial: Mauro Rocha

Supervição Geral: Shirley Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação: Silvania Ferreira

Capa: Silvania Ferreira y Chris Buddy

Revisão: Kátia Santos

Epub: Luis Bernardino

Copyright© 2014

www.unipro.com.br

Edir Macedo

Somos todos filhos de Deus?

Uma reflexão sobre a situação espiritual
da humanidade nos dias de hoje

Unipro EDITORA

Prefácio

São muitos os questionamentos quando o assunto é a espiritualidade. Contudo, percebe-se uma constatação na mente de muitos pelo mundo afora: somos todos filhos de Deus. Inclusive, quando se sentem injustiçados ou em desvantagem diante de alguma situação, logo dizem: “Eu também sou filho de Deus.” Nesta obra, o autor apresenta uma rica exposição de argumentos que nos levam a refletir sobre essa filiação divinal da qual nos apossamos tão naturalmente.

Longe de buscar explicações científicas para a situação espiritual da humanidade nos dias de hoje, Edir Macedo utiliza sua própria experiência de vida. Suas inúmeras viagens missionárias – aconselhando pessoas no Brasil e nos lugares mais remotos do mundo, tendo sua família como alicerce – e sua experiência com Deus servem de base para suas reflexões. O objetivo do autor vai muito além de passar informações importantes ou aumentar a cultura do leitor; ele deseja ajudá-lo a entender melhor o mundo que o cerca e, principalmente, levá-lo a ter uma vida de qualidade, tal qual Deus promete nas Sagradas Escrituras.

Este livro abre a mente do leitor com relação à sua maneira de viver e olhar o mundo. A partir de então, ele é livre para decidir que direção tomar.

Boa leitura.

The editores

Introdução

A maior e mais convincente mentira de todos os tempos é a crença em que todos são filhos de Deus. E, apesar de isso estar tão arraigado na cristandade, poucos sabem que a morte de Jesus se deu justamente por Ele ter-Se declarado Filho de Deus.

O que para os judeus era um pecado passível de morte, para a humanidade em geral tornou-se doutrina de vida. E todos se declaram filhos de Deus.

A crença de que todos são filhos de Deus não tem absolutamente qualquer fundamento, nem do ponto de vista da fé nem no da inteligência. Pois como se pode conceber tal idéia diante de tantos disparates sociais em nosso mundo?

Como Deus, que é amor, poderia gerar filhos que alimentam o ódio e proclamam guerras? Como Deus, que é Espírito, poderia Se constituir Pai dos praticantes das obras da carne que Ele mesmo condena, como vemos a seguir?

"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes,

iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

Gálatas 5.19-21

Se Deus fosse humano, poderíamos crer em falha genética, mas sendo o que realmente é, Onipotente, Onisciente e Onipresente, como compreender tantos "filhos" desastrados?

É justamente disso que tratamos neste livro!

Capítulo 1

O Reino de Deus

No princípio do mundo, era o Reino de Deus. Tudo na Terra estava em perfeita harmonia: o Criador, a natureza e a criatura humana.

Cremos que o objetivo divino na Criação era estabelecer na Terra o mesmo sistema de vida existente nos Céus, e que no projeto inicial a única diferença entre os Céus e a Terra estaria nos seus habitantes: nos Céus habitariam os seres espirituais, e na Terra os materiais; todos sob a soberania infinita do Todo-Poderoso.

A ordem e disciplina existentes nos Céus seriam as mesmas na Terra. A disposição hierárquica celestial, na qual há arcanjos, anjos, querubins e serafins, seria idêntica em nosso planeta. Adão e Eva, os primeiros pais, seriam imortais e gerariam filhos com essa mesma característica para habitar na Terra.

Deus havia criado e constituído Adão como Seu representante no planeta Terra. Sua autoridade terrena seria estendida às criaturas humanas para o desenvolvimento do Seu Reino na Terra.

Vemos o mapa do plano divino para a criatura humana desenhado nos seguintes versículos:

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.
Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.
E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.
E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento."

Gênesis 1.26-29

Este texto bíblico chama a atenção para fatos extremamente importantes:

1. Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança. Ele o criou do barro com as próprias mãos e não o gerou pelo Espírito Santo, como no caso de Jesus.

2. O domínio conferido a Adão sobre todos os animais e sobre toda a Terra tratava-se de autoridade total, ou seja, Deus constituiu Adão como embaixador do Seu Reino na Terra.

3. A Terra precisava ser desenvolvida, e para isso era necessário que Adão e Eva fossem fecundos e se multiplicassem para encher a Terra. Eles não poderiam se fixar apenas em um lugar, mas teriam que se espalhar.

4. Não havia pecado, e, por esta razão, não havia morte. Adão e Eva, como todos os animais, viviam apenas do fruto da terra. Mesmo os animais selvagens não precisavam caçar para sobreviver, já que sua alimentação era estritamente de origem vegetal.

O quadro da Terra antes do pecado original retratava o paraíso, o Reino de Deus no planeta Terra. Não havia o reino das trevas.

Mas, no momento em que Adão e Eva recusaram-se a obedecer a Deus para prestar obediência ao diabo, surgiu esse reino maldito. Conseqüentemente, o mal passou a ser o senhor deles. Desde essa hora, então, teve início o reinado das trevas.

Por causa disso, a natureza revoltou-se contra os seres humanos e a terra já não supria mais a necessidade nem do homem nem dos animais. O homem passou a ter que suar o rosto, por causa do trabalho braçal, para retirar da terra o seu pão de cada dia. A morte passou a existir, e os animais tornaram-se carnívoros para sobreviver.

Com a rebeldia do homem ao Criador, a natureza deixou de ser parceira de seus habitantes, instaurando-se a desordem e o mal na face da Terra.

Os anjos rebeldes, que haviam sido expulsos dos Céus, tornaram-se espíritos imundos, submissos a satanás. Com a instalação do reino das trevas na Terra, eles juntaram-se ao diabo para desenvolver o reino da rebeldia a Deus.

Desse modo, os seres humanos passaram a ser presas fáceis dos espíritos imundos, pois estes tinham total liberdade para possuí-los. Afinal, Adão e Eva haviam deixado o território do seu Criador.

Quando se rejeita a Luz, as trevas ocupam o seu lugar. Contudo, quando se rejeita as trevas, a Luz passa a reinar. E cada um tem que decidir por si mesmo a qual delas irá servir: à Luz ou às trevas.

A desobediência de Adão causou-lhe a perda de domínio e de autoridade. Pior que essa perda automática foi a transferência de sua autoridade para o diabo, que acabou por entrar no Jardim do Paraíso sem ter, até então, poder ou domínio no mundo. Prova dessa falta de poder é a morte, que ainda não existia. Mas, quando o diabo tomou posse da autoridade que Adão lhe conferiu, a morte passou a existir na Terra, exatamente como disse o Senhor Jesus: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir..."* (João 10.10). Assim nasceu o reino das trevas neste mundo, ou seja, o reino do mal começou com a rebelião de alguém que era do bem: Adão.

Deus, porém, na Sua infinita compaixão e misericórdia, traçou um plano de resgate para os que O desejassem. Escolheu um homem fiel à própria esposa para deles formar uma nação separada das demais. Dessa nova nação, Ele escolheu uma jovem virgem do ponto de vista físico, e pura do ponto de vista espiritual, para servir como instrumento à vinda do Seu Filho Jesus ao mundo e, por meio do sacrifício de Seu Filho, pudesse eliminar a culpa de todos os que n'Ele cressem. Assim sendo, os que se tornassem obedientes à Sua Palavra passariam do reino das trevas para o Reino da Luz, ou Reino de Deus.

Essa é a razão pela qual o Senhor, ao iniciar Seu ministério terreno, anunciou: "é chegado até vós o Reino de Deus". Assim, o Reino da ordem e da disciplina divinas se reiniciou com o "novo Adão" – também chamado de Segundo Adão.

Aqueles que nasceram no reino da rebelião do primeiro Adão, apesar de não terem feito essa escolha, tinham, baseados nesse anúncio do

Senhor Jesus, a oportunidade de sair do reino do mal para se transferir para o Reino de Deus, seguindo o Seu Filho.

Capítulo 2

O reino do mundo

Já vimos como o reino do mundo, o reino das trevas, teve início. O que a maioria das pessoas desconhece é que tem sido fruto natural desse reino. Isso porque Adão e Eva somente começaram a se multiplicar, conforme o Senhor havia determinado que fizessem, quando já estavam no reino do mal. Quando se rebelaram contra a Luz, entraram imediatamente no reino das trevas, e nesse reino desencadearam o processo de multiplicação. Isto é, depois de terem se rebelado contra o Senhor, passando automaticamente do Reino da Luz para o reino das trevas. O mesmo aconteceu com os animais irracionais. Assim, cada ser gerado contribuía com o desenvolvimento do reino deste mundo.

Certamente, neste processo de desenvolvimento faltava o relacionamento com o Criador. Por conta disso, os seres foram nascendo e crescendo sem noção de disciplina ou ordem. Assim, como passou a prevalecer a lei do mais forte entre os animais irracionais, o mesmo se deu entre os seres humanos.

Enquanto viveram em comunhão com Deus, Adão e Eva não sentiram falta de amor, paz, saúde ou prosperidade; também não havia disputa entre eles.

Porém, a ruptura do relacionamento com Deus deu lugar à intimidade com o poder do mal. Se o homem não dá ao Senhor Deus o devido respeito, colocando-O em primeiro lugar em sua vida, o que fará em relação ao seu próximo? Então, inspirado pelo principal das trevas, o ser humano tornou-se egoísta e selvagem na conquista de seus ideais; o materialismo ocupou o lugar dos valores espirituais, e tudo que contrariava a vontade divina na Terra foi semeado. Assim sendo, instalaram-se no mundo a desordem e o desrespeito, não só para com o Criador, mas, sobretudo, na própria raça humana.

Deus criou uma única mulher para o homem. Isso significa que desde a criação do mundo cada homem teria sua própria esposa. Contudo, o espírito do mal inspirou a desordem nos relacionamentos, e o homem passou a desejar várias mulheres e vice-versa. Além disso, o mal também inspirou os relacionamentos homossexuais, a zoofilia, que é o relacionamento sexual entre seres humanos e animais, a pedofilia etc. Enfim, o reino da desordem estava implantado neste mundo. Diante desse quadro de completo desequilíbrio moral, a instituição da sagrada família perdeu o sentido e seus valores.

Ora, as crianças inocentes nascem nesse contexto de leis contrárias à ética moral e espiritual criadas no Monte Sinai, o monte dos Dez Mandamentos. Ainda que seus pais lhes dêem a melhor educação, os maus exemplos, tão expostos e divulgados, aliados à ação dos espíritos imundos, acabam por corrompê-las.

Deste modo, as gerações, gradativamente, tornam-se mais rebeldes e agressivas contra os preceitos éticos morais e espirituais instituídos por Deus. O resultado disso é um mundo sem valores e cada vez mais caótico e desenfreado.

Hoje muitos pais gemem ao verem os filhos completamente entregues aos vícios das drogas, do álcool, da prostituição e, sobretudo, à

rebeldia. Esses pais não conseguem entender por que sofrem tanto, uma vez que deram o melhor de si para os filhos; não apenas conforto e educação, mas, principalmente, boa criação.

Deus per mite que alguns pais tenham esse tipo de sofrimento, para que sintam, na própria pele, um pouco do que Ele tem sofrido com a rebeldia da Sua Criação, e para que saibam como é dolorosa a rejeição da Luz pela sujeição às trevas. Pois, assim como os pais são rejeitados pelos filhos, também o Senhor Deus tem sido rejeitado pela humanidade.

Qual a razão pela qual filhos criados com atenção, carinho e amor enveredam pelos caminhos da rebeldia aos próprios pais? Onde esses pais teriam errado?

Capítulo 3

Filhos da religião

O problema do cego não é a falta de luz, mas a sua deficiência física. Por mais que se aproxime da luz, não poderá ver. O mesmo se dá em relação à humanidade. Ela é completamente cega de entendimento; não pela ausência da Luz, mas porque A rejeita.

A religião tem sido a maior e melhor arma do inferno na destruição dos povos em todos os tempos. Ela tem separado as pessoas e as nações a ponto de conduzi-las às guerras.

A religião tem sido um elemento divisor tão nocivo à sociedade que são necessárias leis duras para obrigar seus fiéis a se respeitar entre si. Se as religiões fossem algo puro e verdadeiramente benéfico, as pessoas que as praticam não precisariam de leis como a da liberdade de culto para se respeitar entre si.

Os verdadeiros seguidores do Senhor Jesus trazem dentro de si a consciência do amor e do respeito ao semelhante, independentemente de cor, sexo, raça ou religião.

Quanto a isso, temos do Senhor a seguinte orientação:

"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes?"

Mateus 5.44-46

Mentem quando dizem que a religião existe para ligar o homem a Deus, pois se isso fosse verdade o mundo estaria em paz e harmonia. Na verdade, ela tem servido para afastar as pessoas d'Ele e, sobretudo, para destruí-las, ainda que inconscientemente.

Valendo-se da emoção, a religião tem sutilmente neutralizado a razão. Por conta disso, os intelectuais tornam-se cada vez mais céticos quanto à existência de Deus. Não é através da fé emotiva que se chega a Deus, mas da fé racional. Por isso Ele nos tem dado Suas leis morais, sociais e espirituais, que, respectivamente, dizem respeito ao comportamento individual, ao bom convívio em sociedade e ao relacionamento com o Espírito Santo.

Esses são os princípios inseridos nos Dez Mandamentos e nas leis entregues a Moisés no Monte Sinai. Apesar disso, e, naturalmente, por pura ignorância espiritual, a maioria das pessoas insiste em cultivar mais a sua tradição religiosa do que a comunhão com Deus. Esse comportamento perdura desde o tempo em que o Senhor Jesus esteve na Terra.

A rebelião de Adão e Eva contra o Criador resultou na perda imediata da visão espiritual. A pureza e a inocência deram lugar à visão estritamente física.

O entendimento espiritual é a ferramenta fundamental para o relacionamento com o Espírito Santo. Sem esse contato com o Espírito de

Deus não há quem seja capaz de ensinar, orientar, conduzir, inspirar e fortalecer o ser humano no caminho do bem.

A falta de entendimento espiritual representa a ausência da direção do Espírito Santo. Isso é sinônimo de uma vida de incertezas, como um barco sem leme no meio do oceano.

Quantas pessoas vivem num verdadeiro inferno dentro da própria casa por terem se casado com a pessoa errada? As conseqüências de um mau casamento são as piores possíveis, porque os filhos certamente vão refletir o resultado dos desentendimentos dos pais.

Quantas pessoas sacrificam anos de vida e dinheiro na conquista de uma determinada profissão e, depois de formadas, descobrem que não era aquilo que queriam? Esses são alguns dos milhares de exemplos vividos pelos seres humanos simplesmente pela falta da visão espiritual.

Quando não há visão espiritual, a visão física estimula a emoção, que passa a comandar o ser humano. Por conta disso nasceu, por meio dos primeiros pais, a desordem que se alastrou por toda a humanidade.

"Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si" (Gênesis 3.7).

A consciência de que estavam nus fez com que o homem e sua mulher não se preocupassem em resolver o que realmente importava, que era ter pecado, desobedecido à ordem do Senhor para que não tocassem na árvore do conhecimento. A única solução de que precisavam era buscar o arrependimento, mas eles se preocuparam, apenas e imediatamente, com a nudez e em como poderiam escondê-la de Deus, como se isso fosse possível.

E, por falta de visão espiritual, procuraram uma solução paliativa com as folhas de figueira. Os maus olhos, os olhos da carne, abriram-se. Contudo, os olhos do entendimento espiritual, que dão discernimento para evitar o caminho do mal, tornaram-se cegos.

Desde então, a humanidade vem tentando resolver os efeitos gerados pelo pecado. Daí surgiu a religião. Os religiosos têm se servido dela mais como desencargo de consciência – porque na verdade sabem que a religião não resolve problema algum, pois, se resolvesse, este mundo seria um lugar muito melhor para se viver – do que uma forma de reaproximação com o Criador.

Como as folhas de figueira para Adão e Eva, assim tem sido as religiões para o homem. No primeiro momento, o casal experimentou a sensação de bem-estar. Contudo, a fragilidade das folhas logo demonstraria sua ineficácia. O mesmo tem acontecido com a religião, que, sem consistência para salvar ou aproximar o homem de Deus, simplesmente proporciona a sensação de dever cumprido. É como um sepulcro luxuoso, cuja aparência dá até sinal de vida, mas em cujo interior só há restos mortais.

Os escribas e fariseus, guardiões da tradição judaica, pergun- taram ao Senhor Jesus: *"Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos?"* (Mateus 15.2).

E o Senhor lhes respondeu: *"Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição"* (Marcos 7.9). Os religiosos não estão preocupados com o interior ou com o relacionamento com Deus, mas em satisfazer o exterior com suas tradições e aparências, que para nada servem.

De um modo geral, as religiões, jeitosamente, têm tornado cegos os olhos da humanidade, usando fatos históricos, criando fantasias para

estimular ou alimentar uma fé emotiva. Deixe-me exemplificar usando o nascimento do Senhor Jesus.

Muitos especialistas em religião, inspirados pelas trevas, estimulam a fé emotiva dos incautos usando as festas natalinas. Nesse período, o coração de grande parte da população mundial derrete-se diante de uma manjedoura. As religiões ditas cristãs curtem o clima do Natal enquanto a indústria e o comércio faturam alto. O pior disso tudo é que a fé das pessoas se fixa num menino. E como um menino ou um bebê pode salvar alguém?

Basta uma breve reflexão para se chegar à conclusão de que crianças dependem de cuidados para sobreviver... Por isso, como a fé num menino pode atender às necessidades reais de alguém? A fé num menino pode, no máximo, gerar emoção. Emoção e nada mais.

Eis aí a razão pela qual nos dias natalinos algumas famílias festejam enquanto a maioria das pessoas sente frustração pela falta de seus entes queridos. Ou seja, a fé emotiva ardilosamente ilude alguns e traz sofrimento para outros. E não produz qualquer benefício espiritual para aqueles que a professam.

A Semana Santa é outro exemplo de manifestação de fé emotiva. As pessoas se condoem solenemente com a morte de Alguém que está vivo. E como obter respostas às orações feitas a um deus morto? Somente a fé viva no Deus vivo pode livrar as pessoas de seus traumas e desesperos.

O fato é que o espírito religioso tem cegado o entendimento da humanidade que procura focar sua fé mais na aparência religiosa do que na sua mensagem. Isso significa que as pessoas têm usado mais os olhos do coração do que os do intelecto; mais a emoção do que a razão.

Infelizmente, isso tem acontecido e fortalecido mais a fé emotiva do que a fé racional. E quem ganha com isso é o principal das trevas. Apesar de a maioria das lideranças religiosas tirarem proveito dessa ignorância espiritual das pessoas, seu final será o inferno, com toda a sua tradição.

>> Como nasceu a religião?

Há muitas definições para religião. Mas, em termos gerais, a religião tem sido definida como culto a divindades, crença na existência de uma (ou mais) força sobrenatural e observância de preceitos religiosos.

O apóstolo Tiago, em Tiago 1.26, é muito objetivo ao defini-la, e, sem mencionar os cerimoniais, ele resume que a religião é um conjunto de atitudes que a pessoa toma em relação a Deus, a si mesma e ao seu semelhante. E, de acordo com o ponto de vista dos antigos profetas e com a revelação do Novo Testamento, Tiago mostra-nos que a verdadeira fé religiosa depende do que acontece no interior da pessoa, no que diz respeito a uma transformação moral, e de um caráter voltado para o Senhor. Esse conjunto de ações leva a pessoa a ter uma vida moldada na Palavra de Deus. O cumprimento de ritos ou a mera observância de preceitos religiosos não configuram uma vida em comunhão com Deus, como vemos nos versículos 6 a 8 do capítulo 6 do livro do profeta Miquéias.

"Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."

Miquéias 6.8

É certo que a religião não nasceu no Trono de Deus. Se isso tivesse acontecido, ela não serviria para dividir os seres humanos, como acontece.

A verdade é que o diabo criou este meio para separar a criatura do Criador de forma imperceptível. Basta observar que os maiores inimigos do Senhor Jesus foram justamente os religiosos. E o que o Senhor fez para ser odiado por eles? Curou os enfermos, libertou os oprimidos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos; enfim, simplesmente, fez o bem aos que O invocavam.

Quando Adão e Eva caíram em tentação, logo perceberam que estavam nus. Por sugestão diabólica, tomaram folhas de figueira e cobriram o corpo. Mas aquelas folhas não tinham consistência para desempenhar essa função.

Sugerir um caminho fácil, ou soluções ilusórias, que dão a sensação de bem-estar, é trabalho do diabo. O roubo, por exemplo, não é o caminho menos árduo para possuir o que se deseja? A mentira não é a maneira mais rápida para se livrar de um problema? Assim também, a religiosidade é a forma mais adequada para se obter a falsa sensação do dever cumprido para com a divindade.

Quando Deus chamou Adão e Eva e os encontrou vestidos com folhas de figueira, imediatamente providenciou-lhes as vestes adequadas. Para tanto, sacrificou um animal e de seu couro fez roupas para o casal. A nudez simboliza o pecado; a folha de figueira, a religião, ou seja, um meio inconsistente para resolver os efeitos gerados pelo pecado. A pele do animal representa a Salvação.

Esse primeiro sacrifício caracterizou o que mais tarde seria feito pelo Filho de Deus para cobrir o pecado dos que n'Ele cressem. Para o ser humano estar em comunhão com Deus, há também que sacrificar sua

vida. O sacrifício exigido pelo Senhor e ao qual nos referimos é este: que O sigamos em obediência à Sua Palavra, resistindo diariamente à nossa carne, que se inclina naturalmente para as coisas do mundo.

>> O engano religioso

A história de que todos são filhos de Deus é a maior mentira de todos os tempos. Tem sentido um filho de Deus viver na condição de mendigo? Não há como aceitar esse fato!

Ao focar esse tipo de fé, a religião contraria frontalmente não só a Palavra do Senhor Jesus, que veio trazer vida em abundância, mas, sobretudo a própria lógica.

Para desmitificar essa falsa realidade, Ele nos diz: *"Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus"* (João 3.5). O apóstolo Paulo ratifica: *"E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele"* (Romanos 8.9).

Se todos realmente fossem filhos de Deus, por que o Senhor limitaria a entrada no Seu Reino apenas aos nascidos da água e do Espírito? E como alguém que não possui o Espírito de Cristo pode ser filho de Deus? Pessoas nesta condição sequer Lhe pertencem. Biblicamente, verificamos logo que a tese de que todos são filhos de Deus é uma mentira.

Realmente, a religião tem oferecido todos os ingredientes para embriagar as pessoas com o engano. As liturgias, as festas tradicionais e as cerimônias sociais, jeitosamente, induzem as pessoas à fé emotiva. O mais grave nisso tudo não é a ausência dos benefícios práticos

promovidos pela fé emotiva, mas o fato de a religião alimentar a idéia da Salvação eterna.

A prática da religião neutraliza a fé racional. Martinho Lutero, por exemplo, tentava ser merecedor da graça de Deus lavando as escadas do monastério. Foi em um desses momentos que o Espírito Santo lhe revelou que a pessoa só é merecedora da graça de Deus pela fé, como está escrito: *"Todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma"* (Hebreus 10.38).

Neste exato momento, por não usarem a fé associada à inteligência, quantas pessoas estão cumprindo penitências em muitos lugares do mundo? Da mesma forma, se Lutero tivesse usado a fé racional, diria a si mesmo: "Eu não vou cair nesse engano de pagar penitências porque, se isso fosse correto, Deus não poderia atender à maioria dos pobres, que não tem condições de pagar por elas".

Na sua religião, Lutero havia aprendido que para ter acesso a Deus precisava merecer. E, para alcançar merecimento, tinha que fazer penitências. A verdade, porém, é que o diabo criou a religião para as pessoas ficarem absorvidas no uso da fé emotiva e ignorarem a prática da fé racional.

Mas o que significa fé racional? É a fé usada com o exercício da inteligência, quando a pessoa pensa antes de agir a fé. Assim, ela obedece não às regras e às doutrinas da religião, mas à orientação da Palavra de Deus.

Ora, sabemos que as regras ou as doutrinas religiosas, de um modo geral, são criações humanas inspiradas, muitas vezes, em interesses obscuros que, em grande parte, contrariam frontalmente a Bíblia Sagrada. Nelas não há qualquer sustentação inteligente, apenas emoção. Esse é o argumento usado pelos ateus para alimentar a sua

descrença na existência de Deus: as religiões trabalham com a emoção, e não com a razão. E nisso eles estão completamente certos.

Capítulo 4

Três tipos de pessoas

1. Nascidos do mundo

A princípio, todos os seres humanos, sem exceção, são nascidos do mundo, porque herdaram a natureza adâmica.

O fato é que por meio de um só homem o pecado entrou no mundo, e por causa do pecado veio a morte. Primeiro de um animal, do qual o Senhor retirou a pele para providenciar vestimenta ao homem, e depois de todos os homens. A natureza pecaminosa tem sido transferida de pai para filho desde a queda de Adão e Eva.

Mesmo os recém-nascidos, aqueles considerados perfeitamente inocentes aos olhos de Deus, herdam a natureza pecaminosa de Adão e Eva. No entanto, essa natureza corrupta só se manifesta quando a criança deixa a idade da inocência e passa para a idade da razão. Desse momento em diante, o homem passa à condição de pecador e, conseqüentemente, sujeito à condenação eterna no Lago de Fogo e Enxofre.

>> *Características mundanas*

Pela rejeição a Deus, Adão e Eva perderam o caráter divino e assumiram o caráter do homem caído. Ou seja, eles receberam a essência do caráter de seu novo senhor, satanás.

O orgulho é a característica mais marcante no caráter dos nascidos do mundo.

>> *Orgulho*

A mais nefasta manifestação do orgulho é a cegueira espiritual. Por não considerar sua composição feita do pó da terra, o orgulhoso, geralmente, além de não reconhecer a debilidade de sua natureza humana, também não reconhece que depende da Salvação dada por Deus.

Um dos pilares dos ensinamentos do Senhor Jesus é a necessidade da humildade de espírito, condição fundamental para a entrada no Reino dos Céus (Mateus 5.3). Assim, humildade e orgulho são forças antagônicas que se referem respectivamente ao caráter de Deus e ao caráter de satanás.

O Reino de Deus é feito de paz, justiça e disciplina. Isso pressupõe perfeita submissão às autoridades constituídas pelo Espírito Santo. Como o orgulhoso – que é rebelde por excelência – se enquadraria num reino de paz, ou como sobreviveria em um lugar onde impera a humildade e a submissão? Seria como tentar conciliar a luz com as trevas.

Por conta do orgulho, os filhos do mundo têm um conceito elevado de si mesmos. Muito embora alguns apresentem esse sentimento de forma mais acentuada do que outros, todos, sem exceção, já nascem

com o coração revestido por ele. E quanto mais poder econômico, conhecimentos e autoridade reúnem, mais orgulhosos se tornam. Alguns, inclusive, chegam a ponto de, às vezes, pensar ser deus. Muitos, em virtude do grau de autoridade terrena que possuem, se convencem disso!

O grande problema do orgulhoso é a falta de reconhecimento sincero de sua dependência de Deus. Obviamente, não podemos viver de braços cruzados esperando que a providência divina resolva tudo. No projeto de Deus, o desenvolvimento da Terra deve ser fruto de uma parceria entre Ele e o homem.

Cada um tem sua participação no milagre da vida. Por isso o Senhor veio ao mundo para selar aliança com os humildes de espírito. Desta forma, há ações a serem feitas única e exclusivamente pelos homens e há muitas outras que o ser humano não pode fazer e precisa, portanto, esperar pela atuação do Senhor.

O orgulhoso não aceita essa realidade. Ele sequer submete-se ao plano estabelecido por Deus, dificultando a manifestação do Espírito Santo em sua vida. Somente quando acontece grande perda, ou dor provocada pela distância do Criador, é que a criatura se humilha.

Quanto maior o orgulho, maior a dificuldade para a Salvação. E, quanto maior a dor, melhor a condição de se chegar ao Senhor. O momento mais difícil na vida de uma pessoa, que costumamos chamar de fundo do poço, é o lugar ideal para experiências com Deus. E quanto mais profundo for esse poço, mais intenso será o clamor em direção aos Céus.

Enquanto consegue suportar o desespero, o orgulhoso não tem ouvidos para ouvir. Mas, sobrevindo a angústia profunda e o desespero insuportável, aí sim, dá ouvidos à voz de Deus.

>> O pecado reina na carne

Eis aí a grande razão da necessidade de nascer da água e do Espírito Santo! Enquanto a pessoa não nascer de Deus, a sua natureza impedirá a conversão e, conseqüentemente, a Salvação.

A pessoa pode até reconhecer Jesus como Senhor e Salvador, mas se ela não nascer do Espírito Santo, será quase impossível manter o controle de sua carne, uma vez que esta é escrava do pecado, o que compromete a Salvação eterna.

A natureza adâmica estará sempre em atividade latente dentro de si. Por mais que ela se esforce na luta interior contra sua vontade – a carne –, dificilmente conseguirá prevalecer. Pode até fazê-lo por algum tempo, porém não por todo o tempo, porque a carne é fraca, e, por natureza, sujeita à escravidão!

Os filhos do mundo não conseguem vencer a si mesmos, ou seja, os próprios desejos, por maior que seja a sua força de vontade. Sua essência está impregnada da corruptibilidade original de Adão e Eva. Neles habita o espírito da escravidão, ou o espírito do pecado.

Um grande exemplo bíblico de pessoa que morreu salva, apesar de sua natureza corrupta, foi o ladrão na cruz ao lado de Jesus. Isso aconteceu porque a conversão se deu horas antes da sua morte.

É o mesmo que ocorre com as pessoas hospitalizadas em estado terminal. Se elas reconhecem o Senhor Jesus como único Salvador e morrem, suas almas estarão salvas. Mas, se sobrevivem à enfermidade e continuam vivendo neste mundo sujeitas aos apelos da própria carne, então o novo nascimento se faz obrigatório.

>> *A manifestação da carne*

Biblicamente, a carne é um símbolo da vontade humana. Como os filhos do mundo conservam sua natureza adâmica, que é contrária à natureza divina, é impossível, humanamente falando, obedecer a Deus.

Como a natureza carnal pode se submeter à natureza espiritual? Como uma pessoa de origem mundana pode seguir outra de origem espiritual? É a mesma coisa que tentar combinar água com óleo; impossível!

Os filhos do mundo têm suas raízes fincadas no mundo. Por conta disso, a manifestação da carne é uma conseqüência natural, pois não há como contrariar a vontade da carne quando se pertence a este mundo!

A carne tem como parceiros os principados, as potestades, os dominadores e as forças espirituais do mal. Todos esses cooperam para seduzir os filhos do mundo para satisfazer às suas concupiscências em toda a plenitude.

E, enquanto os filhos do mundo entretêm a carne, esquecem-se da necessidade de salvação da alma. Daí a razão por que o mundo se opõe ferrenhamente à pregação do Evangelho.

>> *Filhos do mundo, filhos do diabo*

Os fariseus faziam parte de uma antiga seita judaica, que se distinguia pela observância estrita e formal dos ritos da lei de Moisés. Mas, apesar disso, eles sempre objetaram o Senhor Jesus com respeito ao

Seu ministério terreno. Isso quer dizer que, mesmo sendo guardiões dos rituais da lei mosaica, não percebiam que Jesus era o próprio Deus encarnado. Isso acon- tecia porque, como filhos do mundo, podiam compreender a letra da lei de Moisés, mas não podiam compreender o seu espírito, pois os fariseus não tinham nada a ver com Deus. Quem é da Luz aprova as obras da Luz, e quem é das trevas se opõe às obras da Luz.

Diante de tanta insistência da parte deles em resistir aos ensinamentos do Senhor, e até se justificando como filhos de Abraão, o Senhor Jesus lhes disse claramente:

"Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós. Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai. Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira."

João 8.37-44

Chama a atenção o fato de o próprio Senhor definir os descendentes de Abraão como filhos do diabo. Ora, se aqueles homens, que eram descendentes biológicos de Abraão e praticantes do judaísmo, foram definidos como filhos do diabo, imagine os demais filhos do mundo!

Outra coisa importante a observar é que não importa se os pais foram homens de Deus nem a religião ou a igreja a que pertenciam. Se a pessoa não nascer do Espírito de Deus não é filha d'Ele. E, não sendo filha de Deus, o será do diabo. Não há meio-termo! Ou se é filho de Deus ou do diabo. Não há posição intermediária em relação a Deus. A pessoa é ou não é d'Ele!

"E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo." (Apocalipse 20.15)

Se a pessoa morrer na condição de filha do mundo sem ter investido na salvação de sua alma, não terá oportunidade para se salvar após a morte, pois o ser humano só terá a chance de salvar sua alma enquanto estiver vivo. Depois da morte virá o Juízo.

É bem verdade que as religiões procuram tirar proveito do terror do inferno e iludir as pessoas com a venda de indultos. A maior parte da humanidade acredita em purgatório, suposto

lugar em que as pessoas são purificadas e preparadas para entrar nos Céus. Mas essa doutrina contradiz nitidamente a seguinte palavra de Deus: *"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo"* (Hebreus 9.27).

Em tal Juízo, ninguém será absolvido. Até porque o único Advogado de defesa, o Filho do Juiz, estará ausente. Assim como Ele foi rejeitado pelos que serão julgados, também recusará defendê-los. Ele voltará, apenas, para buscar os que O aguardam para a salvação de suas almas.

"Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação."

Hebreus 9.28

2. Nascidos da carne

Os nascidos da carne estão entre a segunda quarta parte dos que ouvem a Palavra, conforme disse o Senhor Jesus:

"Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se."

Mateus 13.5-6

Explicando seu conteúdo, acrescenta:

"O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza."

Mateus 13.20,21

Muitos ouvem a Palavra e não a compreendem. Isso não acontece com os que são mencionados nesses versículos, pois eles a ouvem e a compreendem. Inclusive, eles a recebem imediatamente com alegria. Mas chama a atenção a velocidade da crença e da descrença na Palavra. Pois recebem logo com alegria, mas em seguida, logo se escandalizam.

Os nascidos da carne são carnais. Este grupo de pessoas é, essencialmente, constituído por aqueles que vivem na base da emoção. São vítimas da bajulação do pastor de tal forma que acabam se tornando membros fiéis do pastor, e não do Corpo do Senhor Jesus, que é a Igreja. Se o pastor for transferido para outra localidade, os carnais imediatamente também se transferem para permanecer junto dele. Os nascidos da carne sempre seguem os passos do "pai na carne". Se este cair em pecado, eles também serão motivados a cair, porque a "carne está ligada à carne".

O fato é que, ao ser gerado na carne, o pastor, conseqüentemente, gerará membros e pastores na carne. Contudo, isso não é uma regra. Há exceções, claro! Mas, geralmente, é assim que tem funcionado. Ovelha gera ovelha, bode gera bode, carne gera carne...

A natureza carnal sempre está voltada para seus próprios objetivos e projetos. Essa característica, inclusive, a diferencia da natureza espiritual.

Os interesses do nascido da carne contrariam os interesses do nascido do Espírito. Enquanto o primeiro procura fazer sua própria vontade, o segundo, o nascido do Espírito Santo, procura fazer a vontade de Deus, cujo interesse está no bem-estar do próximo.

A fé emotiva e o entusiasmo são constantes nos nascidos da carne. Isso lhes proporciona grande alegria, não do Espírito, mas da própria carne, quando o assunto diz respeito às promessas de Deus. Porém, quando o texto sagrado exige obediência, submissão às autoridades, perdão, dar a outra face, arrependimento, oração pelos perseguidores e demais atitudes de caráter cristão, isso provoca tristeza e até revolta nos carnais. E eles reagem carnalmente alegando injustiça.

Esse tipo de pessoa confunde a fé natural com a fé sobrenatural, o sentimento de emoção com a convicção do intelecto. A vida do carnal é como feijão no algodão molhado – cresce rápido na aparência, mas por não ter raiz consistente não produz fruto.

O nascido da carne é por natureza religioso e tem aparente comunhão com Deus, mas o resultado final de sua vida religiosa é frustração.

>> *O nascido da carne é carne*

Quando os autores sagrados falam em carne, não estão se referindo à matéria, ao corpo físico, porque este serve como templo para o Espírito Santo. Biblicamente, a carne diz respeito à vontade humana. Ela é inimiga de Deus por não querer se sujeitar à Sua vontade. A mente carnal tem suas próprias regras, segue suas próprias cobiças e inclinações de sua natureza rebelde.

O Espírito ensina que *"o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar"* (Romanos 8.7).

O nascido da carne facilmente rende-se às paixões e às emoções circunstanciais. E, na falta do pastor que lhe passou emoção, ele desanima na fé e, imediatamente, junta-se a outros carnais.

O nascido da carne é aquela pessoa que recebe o Evangelho com alegria, aceita Jesus Cristo como Salvador, passa pelo batismo nas águas por imersão, participa das reuniões dominicais e até se torna membro ativo e voluntário de alguns serviços na igreja. Mas, infelizmente, tudo não passa de mera formalidade exterior, porque no seu interior não morreu para o mundo.

Qual o preço a ser pago pela aceitação de Jesus como Salvador? Nenhum! Aceitar Jesus, todos aceitam. Mas sacrificar a vida por inteiro ao Senhor, sujeitando-se à Sua vontade, é totalmente diferente.

Lembramos que ninguém pode seguir o Senhor fazendo sua própria vontade e a d'Ele ao mesmo tempo. É impossível servir a dois senhores: ou a pessoa há de agradar a si mesma e aborrecer o Espírito de Deus, ou irá fazer a vontade do Senhor e contrariar a sua própria.

Esse tem sido o grande problema dentro das igrejas evangélicas. A maioria das pessoas acata tudo o que se ensina no altar, mas poucas praticam o que aprendem.

De fato, os nascidos da carne até conseguem praticar algumas doutrinas de fácil cumprimento, tais como passar pelo batismo nas águas, dar ofertas, ser assíduos na igreja... Mas quando os ensinamentos cristãos requerem sacrifícios, tais como renúncia da própria vontade, perda da vida, ou seja, renúncia dos desejos da carne, pela causa do Senhor Jesus, aí não conseguem cumprir.

A verdade é que, enquanto a pessoa não morrer para si mesma e para o mundo, o Espírito Santo não pode gerar nela uma nova criatura.

Eu mesmo sou testemunha disso, pois vivi essa experiência por mais de um ano. Aceitava Jesus como meu Salvador toda vez que era feito o convite. O detalhe é que, apesar de tê-Lo aceitado muitas vezes, não Lhe entregava a minha vontade, a minha vida. Ora, isso me colocava na condição de nascido da carne, posição intermediária entre os filhos do mundo e os filhos de Deus.

Não era incrédulo, mas também não era um convertido! Não era quente, mas também não era frio. Tal condição parece ser a mais deplorável possível, porque dá a sensação de convertido aos incrédulos e de incrédulo aos convertidos.

Acreditamos também que os nascidos da carne podem ser frutos dos milagres físicos, como curas, libertação de vícios e prosperidade. Eles recebem os milagres da fé e, em virtude disso, acreditam na aprovação divina quanto à sua maneira de viver.

Eu era como muitas pessoas cuja aceitação de Jesus era motivada por medo do inferno. Mas, na prática do dia-a-dia, não havia qualquer renúncia da minha vontade. Ao contrário, o fato de tê-Lo aceitado como Salvador e de ter sido batizado nas águas fazia com que acreditasse que podia segui-Lo fazendo algumas das minhas vontades. Na verdade, minha vontade sempre prevalecia.

Além disso, nunca havia me sentido um grande pecador para precisar de tão grande Salvação. Tinha-O, apenas, como Salvador do castigo eterno.

Até que, em um dia maravilhoso, o mais glorioso da minha vida, finalmente, fui convencido pelo próprio Espírito Santo do quão desgraçado, miserável e infeliz pecador eu era. E, em meio às lágrimas de desespero pela minha perdição, o mesmo Espírito me apontou a Única Pessoa capaz de apagar todos os meus pecados e de me salvar do castigo eterno: Jesus Cristo, Seu Filho Amado!

Desde então, Ele passou a ser o meu Único Senhor, Salvador e Deus, o Primeiro em minha vida!

Nicodemos é um exemplo de nascido da carne (João 3. 2-7). Pelo fato de realizar um trabalho religioso junto ao povo judeu, jamais imaginou que receberia do Senhor Jesus uma palavra tão dura, tão direta e tão honesta.

O Senhor não mediu palavras para definir a situação espiritual daquela autoridade religiosa. Nicodemos não foi reconhecido como um homem de Deus e isso mostra que nem todos os que ocupam

cargos religiosos, ainda que sejam os mais importantes, estão na condição de pessoas nascidas de Deus.

O nascido da carne acredita que seu trabalho religioso na igreja o faz aprovado como alguém espiritual. E isso não o difere daqueles que fazem caridade pelos aflitos com o intuito de agradar a Deus. Obviamente, a caridade é muito bem-vista diante do Altíssimo, mas não é suficiente para se alcançar a Salvação. Da mesma forma, o trabalho religioso não garante a Salvação de ninguém.

Para Deus o importante não é o que a pessoa faz, no que se refere às obras, mas o que ela é.

É claro que, quando a pessoa é de Deus, de forma bem natural, faz o que Lhe agrada. Apesar de Nicodemos ter sido bem-conceituado entre seus irmãos de fé, precisava nascer de novo.

Observe que o Senhor Jesus não reconheceu Nicodemos como homem de Deus, apesar do seu cargo religioso. Esse fato mostra que o lugar de destaque na hierarquia religiosa não garante a Salvação eterna.

O Senhor fala claramente para Nicodemos sobre a necessidade de ele nascer de novo. Aliás, a única vez que Ele ensinou sobre a necessidade do novo nascimento foi com respeito a Nicodemos, um mestre no judaísmo, pessoa respeitadíssima na religião oficial.

Chama a atenção o fato de o Senhor jamais ter sequer mencionado o novo nascimento até então. Seus discursos focavam, sobretudo, o Reino de Deus, porém não faziam alusão ao nascimento do Espírito. Além disso, curava e libertava o povo de seus flagelos. Mas foi justamente para Nicodemos que Ele falou sobre o novo nascimento. Por quê?

Certamente, Nicodemos era o tipo do cristão atual: muito solícito na realização das tarefas religiosas, porém distante do caráter cristão. Nicodemos deveria se sentir extremamente honrado e orgulhoso de sua posição religiosa, contudo era muito vazio.

Apesar de tudo, Nicodemos era um homem sincero na sua crença. Daí a razão pela qual o Senhor o privilegiou com tamanha revelação.

>> Por que tantos nascidos da carne?

Os milagres realizados pela fé são a razão principal para fazer surgir os filhos da carne, tendo-se em vista que a maioria das pessoas é convencida a aderir ao cristianismo em virtude dos milagres que vêem acontecer. A mensagem da fé-benefício tem provocado milagres no meio do povo. Milagres de curas, de libertação de encostos ou de vícios, de reconstrução de lares e de uma infinidade de coisas extraordinárias. Entretanto, o maior dos milagres, que é o novo nascimento, tem acontecido, infelizmente, em menores proporções.

Os milagres que mencionamos são mais simples do que o milagre do novo nascimento. Isso se deve ao fato de que as pessoas têm fé para conquistar os benefícios materiais, mas não possuem a mesma fé para superar sua natureza carnal, substituir sua vontade pela vontade de Deus e, assim, morrer para si e viver para Ele.

Há mais disposição de fé para as conquistas exteriores e materiais, como a cura de uma enfermidade e a compra de um carro, por exemplo, do que para as conquistas interiores e espirituais. Isso porque o sacrifício físico é menos doloroso do que o espiritual.

O sacrifício exigido pela fé nas conquistas materiais é material, mas o sacrifício exigido pela fé nas conquistas espirituais é espiritual.

Vejamos: Deus promete abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medida sobre todos os dizimistas e ofertantes. Para isso é preciso manifestar a fé sacrificial, pagando o dízimo e dando ofertas. Portanto, as riquezas econômicas vindas de Deus exigem o sacrifício financeiro, que é material.

Porém, para a pessoa nascer do Espírito Santo é preciso sacrificar a própria vontade, ou seja, morrer para si mesmo. Obviamente, este grau de fé exige um sacrifício espiritual, que é muito maior do que o sacrifício financeiro.

Uns têm tido fé apenas para sacrificar a si mesmo, ou seja, a própria vontade. Outros para sacrificar com seus dízimos e ofertas. Há, ainda, os que manifestam fé tanto para conquistar uma nova vida em Cristo Jesus quanto para conquistar a vida com abundância prometida por Ele. O importante é que cada um tenha a sua própria fé bem definida.

Muitas pessoas são gratas ao Senhor pela manifestação de poder em suas vidas, mas ainda assim recusam-se a abrir mão da liberdade da carne; afinal, todos são livres para fazer o que bem entendem. Como sinal de gratidão, trocam de religião, de igreja e até de costumes. E, voluntariamente, colocam-se à disposição de alguns serviços religiosos.

Mas, para nascer de Deus, é preciso sacrificar a própria vida, isto é, renunciar aos apelos da carne e do mundo. É como o Senhor disse: *"Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto"* (João 12.24).

E confirma Salomão: *"Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade*" (Provérbios 16.32).

>> *Crentes endemoninhados*

Muitos não concordarão comigo no que vou dizer sobre o assunto deste tópico. Mas, como minha única preocupação tem sido honrar meu compromisso com Aquele que me chamou das trevas para a Sua maravilhosa Luz, sinto-me perfeitamente à vontade para falar sem qualquer constrangimento.

O Espírito Santo tem me mostrado, ao longo desses muitos anos em Sua companhia, as maiores aberrações no meio evangélico, seja pelas doutrinas diabólicas, tais como o "cair pelo poder de deus", o "riso no senhor", seja pelas profecias de profetas possuídas pelo mal, ou, ainda, por uma infinidade de falsas doutrinas criadas por espíritos enganadores no meio dos crentes.

É certo que essas manifestações têm grande aceitação, porque a maioria dos crentes é nascida da carne ou vive à base da fé emotiva. É revoltante ver tanta gente sincera iludida com as fantasias da fé promovidas por "pastores" nascidos da carne.

Em todas as unidades da Igreja Universal do Reino de Deus espalhadas pelo mundo, sempre tenho atendido e orado, pessoalmente, por crentes de outras denominações evangélicas. E, em muitas ocasiões, vi a manifestação demoníaca em suas vidas. Durante a oração, alguns caíram no chão, outros ficaram apenas tontos. E o pior é que alguns eram tão orgulhosos que não aceitavam o fato de estarem possuídos por demônios; e justificavam-se dizendo-se crentes em Jesus há muitos anos.

Mas a realidade era aquela exposta ali! Mesmo assim, não aceitavam. Conseqüentemente, nada podia fazer por eles. Simplesmente gastara meu tempo em vão. Outros eram humildes e até confessavam ter tido,

no passado, envolvimento com os espíritos obsessores. Estes saíam libertos.

De fato, a manifestação demoníaca em alguns crentes tem sido até mais agressiva do que em pessoas declaradamente envolvidas com os espíritos imundos.

Diante deste quadro, perguntamos: Pode o crente ser endemoninhado?

A resposta é "Sim!". Inclusive, a Bíblia aponta o caso de Simão, que, aparentemente, havia se "convertido" durante o ministério de Filipe em Samaria (Atos 8.13). Mais tarde, porém, manifestou nele um espírito imundo (Atos 8.18,19).

>> *Por que o demônio pode possuir um crente?*

Nós já vimos que a maioria dos crentes é nascida da carne e que a razão principal é o fato de que as pessoas recebem benefícios da fé sem se renderem totalmente ao Senhor Jesus. Em razão disso, os espíritos demoníacos aproveitam-se para tomar posse delas. O Senhor alertou sobre essa possibilidade quando disse:

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.
Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.
Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro."

Mateus 12.43-45

Muitas pessoas são libertas de um espírito imundo e passam a ter o corpo limpo. Não obstante, por não ocupá-lo imediatamente com a presença do Espírito Santo, aquele espírito imundo volta com mais sete piores do que ele. E o estado daquela pessoa se torna pior do que o primeiro.

O grande problema é que, enquanto estão livres e limpas do espírito imundo, essas pessoas se entregam à fé evangélica e tornam-se "crentes". São batizadas nas águas, passam a ser dizimistas e ofertantes, mas não dedicam suas vidas totalmente ao Senhor Jesus. Se o fizessem não continuariam oprimidas, deprimidas e vazias.

>> Sintomas de possessão demoníaca

São muitos os sintomas de possessão demoníaca, mas vamos relatar os mais comuns entre as pessoas, incluindo alguns crentes.

Dores de cabeça constantes – Clinicamente, há muitas causas para as dores de cabeça. Porém, quando a medicina não encontra nenhuma causa física, certamente o problema é espiritual.

> É comum os encostos disputarem a cabeça da vítima. Nesses momentos, a pessoa sente dores atrozes, a ponto de sentir vontade de bater a cabeça na parede.
>
> Já atendi pessoas que conviviam com dores de cabeça constantes há anos. Algumas vezes, as dores não eram muito intensas. Tudo dependia do período do ano, da fase da lua ou das festas pagãs.
>
> E, quando impusemos as mãos sobre a cabeça dessas pessoas, antes mesmo de falar qualquer coisa, imediatamente os

espíritos se manifestavam. Entre outras coisas, diziam que estavam naquela pessoa desde quando ela era criança. Além disso, debochavam de sua fé cristã, de suas idas à igreja, de suas orações vazias e coisas dessa natureza.

A razão de as dores de cabeça serem intensas era a disputa de dois encostos pela cabeça da vítima.

Mas como explicar o fato de uma pessoa ser possuída por entidades espirituais se ela já havia se "convertido" ao Senhor Jesus?

Esses casos acontecem porque a pessoa simplesmente trocou de religião. Ou seja, abandonou os costumes religiosos de uma determinada linha espírita e se transferiu para uma determinada igreja evangélica, o que não é suficiente para que as entidades deixassem de atuar em seu corpo.

A simples prática de qualquer religião não inviabiliza a ação dos encostos. Ao contrário, até ajuda! É preciso que a pessoa vitimada por eles passe por uma "assepsia espiritual", isto é, uma libertação dos cultos pagãos e, sobretudo, dos encostos cultuados. Veja em Marcos 5.2, 9.17 e Lucas 4.33 exemplos de alguns endemoninhados que a Bíblia menciona. A obediência à Palavra de Deus é fundamental para tal libertação.

Insônia – Há insônia provocada pelas preocupações do quotidiano da vida em geral. Naturalmente, não se trata dessa insônia a que nos referimos, mas, sim, àquelas sem causa específica.

O ser humano não foi feito para viver sem dormir. Quando isso ocorre é porque há algum distúrbio emocional ou espiritual. Se não for de ordem emocional, certamente o será de ordem espiritual. Novamente encontramos a ação dos encostos

ou dos espíritos imundos, que, nesses casos, atuam no sistema nervoso da vítima de forma a impedir que ela consiga dormir normalmente.

O corpo clama pelo sono, mas o espírito imundo age na mente da pessoa mantendo-a acordada com pensamentos de dúvida, de medo, preocupações...

Medo – Basicamente, o medo é o resultado da mais pura manifestação de ausência da fé viva. É a ação direta do espírito do medo. Esta classe de espíritos atua de forma incisiva na mente das vítimas, trazendo à baila fatos terríveis que, na verdade, não existem. A simples idéia da possibilidade de esses fatos acontecerem é suficiente para que esses espíritos inflamem a mente dessas pessoas, lançando, inclusive, inúmeras idéias que se somam às dúvidas já existentes.

Além de usarem a tática do terror, esses espíritos fazem a vítima lembrar-se de fatos semelhantes ocorridos no passado.

Por causa da ausência da fé viva em um Deus Vivo, as vítimas do medo deixam-se levar pela "voz sutil" dos encostos. E não são poucas as pessoas que vivem em manicômios por causa das fobias.

Desejo de suicídio – Este é um sintoma de cunho estritamente espiritual e, certamente, característico de possessão demoníaca. O Senhor Jesus ensina claramente que o diabo vem para matar, roubar e destruir (João 10.10). Portanto, o desejo de suicídio é uma inspiração diabólica.

Todas as pessoas que pensam no suicídio ouvem "vozes do além", que sugerem tal opção como solução definitiva do problema. Contudo, a Bíblia condena o suicídio e diz não

haver Salvação para os suicidas, a exemplo de Judas Iscariotes.

"Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado" (1 Coríntios 3.17).

No que diz respeito a esse sintoma de possessão demoníaca, confesso nunca ter encontrado um crente que tivesse sido afetado por esse desejo diabólico, porque eles têm consciência de que isso é pecado mortal.

Mas tomei conhecimento de que um antigo colega de trabalho chamado Larrúbia, crente desviado, não suportando a opressão demoníaca, acabou cometendo suicídio.

Nervosismo – Ao tratarmos deste sintoma, não estamos focando alguns momentos difíceis vividos pelo ser humano quando sua adrenalina sobe, mas, sim, as pessoas cujo estado de nervos permanece alterado vinte e quatro horas por dia. São como verdadeiras baterias carregadas. De fato, a energia ali concentrada é provocada pela presença constante de muitos encostos. E, quanto maior o número de espíritos naquela pessoa, mais intenso é o nervosismo.

Esse tipo de problema tem conduzido suas vítimas a trágicas decisões.

A Bíblia dá exemplo de um estado extremo de nervosismo no ministério terreno do Senhor Jesus. Foi quando Ele desembarcou na terra dos gerasenos:

"Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-

lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.
Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras. Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!
Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.
E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país. Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.
E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles. Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.
Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos. Então, saiu o povo para ver o que sucedera. Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo."

Marcos 5.2-15

Vícios – Apesar de o vício ser considerado uma degeneração moral ou psíquica do indivíduo, ainda não definiram a sua causa. O viciado não é viciado porque gosta, mas porque é vítima de forças malignas que controlam seu intelecto e seu querer.

Quando a força maligna é expulsa, a pessoa passa a ter o controle de sua vontade. Mas o exercício da fé na Palavra de Deus é imprescindível para a manutenção do livramento.

Normalmente, os vícios apresentados por alguns crentes não são bebidas ou drogas, mas tabaco, sexo anal, pornografia, internet, adultério e homossexualismo.

A verdade é que os espíritos do vício dominam a mente de suas vítimas e as tornam reféns de tudo o que contraria a ordem e a disciplina do Reino de Deus.

O reino das trevas tem imposto aos seus cidadãos a doutrina da distorção de tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável e de boa fama, justamente para aborrecer o Criador.

Dores não-diagnosticadas – Além de dores de cabeça, como já falamos, há muitas outras dores que não são diagnosticadas pela medicina. Dores localizadas no estômago, nas pernas, na coluna e dores generalizadas em todo o corpo são algumas das evidências de possessão maligna.

Lembro-me de um rapaz que se contorcia de dor na região do estômago. Não podia comer nada, nem mesmo tocar na barriga! Os médicos o submeteram a quatro intervenções cirúrgicas, na tentativa de constatar a raiz do problema, e nenhuma irregularidade foi encontrada. Por isso, recusavam-se a avalizar a aposentadoria do rapaz por invalidez.

Esse fato podia ser conferido não apenas pelas radiografias e pela farta documentação médica, mas também pelas marcas dos pontos na região do estômago.

Logo após a oração da fé, o espírito de enfermidade ali localizado foi expulso e, definitivamente, o rapaz não sentiu mais a dor. Na mesma hora pôde comer pão, beber água e pressionar livremente o estômago. Maravilha pelo poder da fé no Nome de Jesus!

Muitos crentes em Jesus têm sofrido desse mal e, apesar de buscarem ajuda na medicina, permanecem sofrendo. Difícil é tentar conscientizá-los de que a origem de suas dores é estritamente espiritual. Ou seja, possessão localizada!

Inveja – A inveja se caracteriza pelo ódio ou desgosto do sucesso alheio. É certo que o invejoso é possuído pelo espírito da inveja, que cega os bons olhos. Quanto a isso, sabemos que os maus olhos tornam todo o corpo em trevas. É o que ensinou o Senhor Jesus: *"se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas"* (Mateus 6.23).

O espírito de inveja é tão nocivo que gerou o primeiro homicídio na Terra. Caim, possuído por tal encosto, matou o próprio irmão, Abel (Gênesis 4.4-8).

Os maus olhos do invejoso o impedem de crescer e desenvolver seu próprio potencial. Seu constante mal-estar se deve ao sucesso alheio.

Muitos crentes em Jesus não conseguem dar um único passo à frente porque sua visão espiritual é bloqueada por esse espírito.

Depressão – A depressão é um mal que compromete, além das emoções, o desempenho físico e mental do ser humano. O mais grave na depressão é que ela invade o mundo interior, sendo conhecida como a enfermidade da alma.

Pessoas deprimidas alimentam pensamentos de derrota, de fracasso, e sentem-se impotentes diante de seus problemas. Não possuem motivação ou entusiasmo para viver, e, em alguns casos, não entendem a razão de serem tão infelizes.

A depressão costuma ter origem em desilusões amorosas ou em perdas afetivas, como a morte de um ente querido. Outros fatores, como o desemprego, as dívidas e a incompreensão familiar, podem acentuar esse estado.

Aos olhos humanos, a depressão, além de parecer não ter solução, também parece não dar chances para que o deprimido encontre o caminho de volta à vida normal. Seus sintomas, quando não são levados a sério, podem culminar em suicídio.

A Bíblia cita casos de depressão, como o do rei Saul. A origem da sua tristeza e perturbação espiritual, entretanto, não foi de ordem sentimental, orgânica, nem financeira, mas devida à sua desobediência ao Senhor, o que provocou o afastamento do Espírito de Deus, como podemos verificar:

"E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele."

1 Samuel 16.23

Assim como Saul buscava o alívio para a doença de sua alma na harpa de Davi, muitos também procuram na medicina, ou mesmo na música, a solução. Contudo, a cura para essa enfermidade não é freqüente.

> Quando a depressão é diagnosticada, os médicos dizem que a sua recuperação é lenta e a cura só acontecerá quando o paciente se propuser a mudar; quando, verdadeiramente, estiver disposto do fundo da alma a "dar a volta por cima".
>
> Acreditamos, entretanto, que a verdadeira origem da depressão é de ordem espiritual e não física. Se considerarmos, então, que a depressão é de natureza espiritual, a melhor forma de combatê-la será tratando do espírito.
>
> Se não fosse um problema estritamente espiritual, a medicina já teria apresentado um diagnóstico mais preciso, e, certamente, a solução definitiva. Mas, por ser um problema espiritual, a situação do deprimido agrava-se com o tempo, justamente por haver interferências constantes de encostos.

Além dos sintomas já apresentados, há também as tonturas, os desmaios, as feridas nas pernas que não cicatrizam, a inconstância no emprego, a destruição no lar, os fracassos na vida sentimental, a miséria; enfim, uma infinidade de fatos cientificamente inexplicáveis.

Tudo isso se deve à ação dos espíritos imundos que operam tanto nos filhos do mundo quanto nos crentes carnais.

Muitas vezes, as pessoas me perguntam a razão pela qual Deus permite que os espíritos obsessores atuem nos seres humanos.

Então, respondo que não é Deus que permite a ação dos encostos nas pessoas, mas elas mesmas, seja por se manterem nas trevas, seja por se afastarem da Luz.

Não se pode esquecer que a vontade humana é soberana. Somos seres dotados de livre-arbítrio. Nem Deus nem o diabo podem nos impor

coisa alguma. E a atuação do mal no ser humano é resultado da sua rejeição ao senhorio do Senhor Jesus Cristo.

Assim, definitivamente, a cura da depressão só acontece por meio da força interior. E existe maior força do que a fé? Acreditamos que não! Não foi à toa que Deus plantou dentro de cada ser humano essa semente.

Logo, se a depressão é uma doença espiritual, somente o poder de Deus poderá curá-la. O Senhor Jesus prometeu: *"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei"* (Mateus 11.28).

Busque Aquele que tem o poder de curar a sua alma! Assim, quando Ele ocupar todos os espaços de sua vida, a depressão o abandonará para sempre.

Eu mesmo era possuído pelos encostos. Mas, no dia em que tomei conhecimento da Salvação pela fé exclusiva no Senhor Jesus, imediatamente entreguei-Lhe minha vida, com todas as minhas forças, e comecei a colocar em prática a Sua Palavra. Minha vida se transformou.

Desde então, toda a ação do inferno em minha vida foi neutralizada. Nem mesmo houve necessidade de alguém expelir demônios do meu corpo! O conhecimento da Verdade me libertou das forças do mal. Atualmente, gozo da presença do Espírito do Senhor Jesus, da Sua paz e da certeza da Salvação de minha alma.

Hoje, nem todos os componentes do inferno juntos têm poder para me subjugar ou possuir, porque tenho como Senhor um Deus Todo-Poderoso que me sustenta e me guarda. Mas o mesmo não acontece com todos, pois nem todos estão dispostos a render-se de corpo, alma e espírito ao Senhor Jesus!

Diante disso, as forças do mal atuantes na Terra encontram nesse tipo de pessoas presas fáceis para matar, roubar e destruir.

>> A carne engessa o espírito

Os filhos da carne são os convencidos de sua conversão. Esse convencimento se dá pelo homem, e não pelo Espírito de Deus. Sua natureza carnal neutraliza sua fé, apesar de sua religiosidade.

Essas pessoas, quando estão na igreja, sujeitam-se ao clima de fé ali existente. Mas, se estiverem em um ambiente contrário à fé, absorverão as dúvidas ali semeadas.

O nascido da carne é como a lua, que não tem luz própria e vive da luz solar. Assim são os filhos da carne; enquanto estão na igreja, sua fé, aparentemente, está em alta. Acreditam cegamente na Palavra ali pregada. Porém, quando saem daquele ambiente de fé, permitem facilmente a ação das dúvidas. Resumindo: são uma pessoa na igreja e outra fora dela. E como alguém pretende vencer suas lutas diárias se não tiver em si mesmo a firmeza da fé?

A luta do ser humano é estritamente espiritual e limita-se ao campo espiritual de cada um, no seu interior. Se o interior for forte, a vitória refletirá no seu exterior, mas se o interior for fraco a derrota também será refletida no seu exterior.

A força do interior humano está na fé estabelecida pela Palavra de Deus. É a fé inteligente que diz respeito à razão, ao intelecto, à mente ou ao espírito. Quando Paulo fala que temos a mente de Cristo, está se referindo justamente aos pensamentos do Senhor Jesus. O nascido do Espírito tem os pensamentos de Deus.

Mas o mesmo não acontece com os filhos da carne, pois, apesar de acreditarem em Deus, ainda assim cultivam a fé só no coração sem o uso da inteligência, ou seja, a fé emotiva. Esse tipo de fé é circunstancial e não apresenta resultado. Aí está o porquê de a maioria dos "crentes" viver à margem, no fracasso total.

A natureza carnal engessa a força interior, tornando a fé racional inoperante. Por isso, o apóstolo Paulo afirma:

"Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, viverei."

Romanos 8.13

Podemos entender melhor essa palavra da seguinte forma: Se vivermos satisfazendo à nossa vontade, caminharemos para o inferno. Mas, se vivermos satisfazendo à vontade do Espírito Santo, fazendo morrer os nossos desejos pessoais malignos, certamente seremos salvos.

Mortificar os feitos do corpo significa evitar atitudes que contrariem a vontade de Deus. Enquanto estiver "viva", a carne pode ser estimulada pelos espíritos imundos a fazer o que a pessoa não gostaria que fosse feito. Mas, se negar a si mesma, estará mortificando a carne. Conseqüentemente, as forças espirituais do mal ficarão neutralizadas.

Se a pessoa usar as páginas de pornografia da internet, por exemplo, é óbvio que ela se prostituirá com os olhos. Sobre esse tipo de atitude, o Senhor Jesus diz: *"Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela"* (Mateus 5.28).

Ao determinar a si mesmo agir contrariando sua vontade e obedecendo à Palavra de Deus, o Espírito Santo, Realizador do novo nascimento, fará do nascido da carne uma nova criatura.

3. Nascidos do Espírito Santo

O nascido do Espírito Santo não depende de cargos ou diplomas universitários para ser de Deus, mas de sua experiência pessoal com o próprio Espírito Santo. Ao nascer de Deus, a imagem espiritual corrompida do primeiro Adão é apagada e ele assume a imagem espiritual santa, separada, do Segundo Adão, que é Jesus. Porque *"o primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante"* (1 Coríntios 15.45).

Mais adiante veremos as diferenças entre os nascidos com a natureza adâmica e os nascidos com a natureza espiritual. É extremamente importante observar a enorme necessidade de se investir na busca pela mesma natureza do Senhor Jesus Cristo.

Possuir a mesma natureza espiritual do Senhor Jesus não é um sonho ou utopia de perfeição, porém uma necessidade requerida pelo Próprio Filho de Deus: *"O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito"* (João 3.6).

Depois da leitura desses versículos, fica perfeitamente compreensível a promessa do Senhor quando disse: *"aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"* (João 14.12).

Jamais nos seria possível realizar Suas Obras, muito menos outras maiores, se não estivéssemos na mesma condição que Ele! Ou seja, se não tivéssemos a Sua natureza espiritual.

Somente os nascidos do Espírito recebem unção da mesma forma como o Senhor Jesus recebeu do Pai. Por isso, também estão habilitados para fazer semelhante Obra e até maiores.

A vinda do Espírito Santo não presenteia os servos do Senhor Jesus apenas com dons de poder, mas, sobretudo, para formar neles o caráter de Deus. O Senhor Jesus não possuía só unção, mas também o caráter de Deus. E o mesmo acontece com todos os que nascem d'Ele, ou seja, recebem Sua natureza, Seu caráter e o poder de ser filho de Deus.

Quem diz ter sido batizado com o Espírito Santo tem fé para expulsar demônios, curar enfermos e pregar o Evangelho. Por outro lado, se não manifestar o caráter de Deus, está completamente enganado. Para Deus, é muito mais importante ser do que fazer. A prova disso está na Sua Palavra:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?
Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade."

Mateus 7.21-23

Portanto, o nascido do Espírito Santo não recebe somente Sua autoridade na Terra, mas também o Seu caráter, a exemplo do Senhor Jesus Cristo.

Isso é algo maravilhoso e grandioso demais para ser compreendido por aqueles que ainda não tiveram a experiência pessoal do encontro com Deus. É incompreensível tanto para os filhos do diabo quanto para os filhos da carne.

>> Como nascer do Espírito Santo?

É óbvio que o nascimento de uma criança depende exclusivamente dos pais. Mas isso ocorre somente neste mundo. No mundo espiritual, o mundo de Deus, o nascimento da água e do Espírito Santo depende da vontade do candidato e de Deus. A parceria faz-se necessária porque Deus não impõe Sua vontade a ninguém. Para Ele operar na vida de uma pessoa é necessário que esta pessoa entre em acordo com Ele.

E, no caso do nascimento de um filho de Deus, não somente é imprescindível a manifestação da vontade do candidato, mas também precisa haver esforço sobrenatural do seu querer. O Senhor Jesus ensina que o Reino de Deus é tomado por esforço: *"Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele"* (Mateus 11.12).

Essa palavra mostra claramente que a entrada no Reino de Deus não é uma questão de sorte, destino ou obra do acaso, mas do resultado de uma verdadeira guerra no campo espiritual para se tomar posse dele. Na verdade, trata-se de uma manifestação de grande sacrifício pessoal.

É preciso que o candidato renuncie a si mesmo e ao mundo, sacrificando sua vontade a cada dia, mostrando, assim, sua determinação em ser de Deus. Essa ação é seguida por uma vida moldada pela Palavra do Senhor, cujo poder purifica a mente do candidato, estruturando-a segundo a Sua vontade. Assim, o Espírito Santo vem e opera nele a nova criatura.

Como o grão de trigo que, se caindo na terra e não morrer, fica só, mas que, se morrer, produz muito fruto (João 12.24), o mesmo se dá em relação ao nascido do Espírito. Ninguém pode experimentar o novo nascimento sem antes morrer para si mesmo e para o mundo.

>> Como nascer de novo sem antes ter morrido?

Eu sempre ficava intrigado com o porquê de o Espírito Santo não realizar o novo nascimento imediato nas pessoas que vinham diante do altar oferecer-Lhe suas vidas. Pois tinha a mais absoluta certeza de Sua vontade de fazer delas novas criaturas. Contudo, geralmente isso não acontecia, e eu me perguntava: Por quê?

Hoje tenho a resposta: o problema é que ninguém pode nascer estando vivo. Nenhuma semente pode nascer se primeiro não morrer! Assim, também, o Espírito Santo não pode gerar uma nova vida em alguém que não morreu. Ninguém pode viver duas vidas simultaneamente! Ou continua vivendo a vida antiga, com a velha natureza, ou deixa-a morrer para assumir a nova vida em Cristo Jesus, gerada pelo Espírito Santo!

A maioria dos crentes pensa que o fato de ter aceitado Jesus como Salvador é suficiente para alcançar uma vida nova. Mas isso é errado! A vida nova depende da morte da antiga. É impossível manter a vida antiga e receber outra nova!

A vida do homem não é como uma roupa ou um objeto qualquer, cujo dono pode manter o velho e comprar um novo.

Não se pode ter duas vidas ao mesmo tempo! Ou uma ou outra! Cada um tem que decidir sozinho o que deseja para si. Se quiser a vida nova

oferecida pelo Espírito Santo, terá que abrir mão da vida velha e morrer.

Mas, se quiser manter a vida antiga, jamais nascerá de novo!

A morte a que nos referimos aqui não é uma morte física, mas espiritual. Em outras palavras, a pessoa tem que renunciar a si mesma, sua vontade, seu eu, e passar a obedecer à Palavra de Deus.

Na prática, significa abandonar a prostituição, as mentiras, os roubos, o adultério, as mágoas, as fofocas, as intrigas, a inveja; enfim, tudo aquilo que satisfaz ao coração, ao ego, à carne, e contraria ao Senhor.

O apóstolo Paulo confessou: *"Dia após dia, morro!"* (1 Coríntios 15.31), ou seja, "Diariamente tenho que crucificar minha vontade".

Aos cristãos romanos ele disse:

"Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis."

Romanos 8.13

Aos convertidos de Colossos ele exorta:

"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência."

Colossenses 3.5,6

Muitos supostos cristãos pensam que o simples fato de acreditarem em Deus já satisfaz à condição da palavra de Paulo ao carcereiro: *"Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa"* (Atos 16.31).

Infelizmente, a realidade é bem diferente. No grego, idioma original do Novo Testamento, o verbo "crer" tem um significado que vai muito além de acreditar. O sentido original de "crer" trata de uma entrega total, sem qualquer restrição. "Crê no Senhor Jesus" trata de entrega total e incondicional do corpo, da alma e do espírito. Significa renúncia à liberdade de poder pecar. A pessoa deixa de ser senhora de si mesma para se tornar serva da vontade do Senhor Jesus.

Não se pode esquecer que o Senhor Jesus Cristo somente é Senhor de quem Lhe serve.

Podemos, então, resumir o novo nascimento em duas partes:

A primeira parte é do candidato. Ele luta com todas as suas forças para vencer seus desejos ilícitos. É como o glutão que, desejoso por manter seu corpo em forma, precisa controlar os olhos esfomeados e comer apenas o necessário. É, no mínimo, exigência natural de seu corpo. Da mesma forma quanto à Salvação da alma: o candidato ao novo nascimento tem que limitar seus apetites carnais e se enquadrar na disciplina cristã elaborada na Bíblia Sagrada. Isso é a verdadeira conversão.

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra."

2 Crônicas 7.14

Quando o candidato satisfaz a essa primeira etapa, Deus fica na obrigação de completar a segunda.

A segunda parte é do Espírito de Deus. Ao ver o esforço sobrenatural e determinado do candidato, Ele vem e o envolve da mesma forma como agiu com a virgem Maria e faz gerar uma nova criatura, um ser puramente celestial.

De modo geral, dentro das igrejas evangélicas, as pessoas aceitam Jesus como Senhor e Salvador apenas na teoria. Na prática, fora da igreja, suas atitudes não têm nada a ver com a fé apresentada diante do altar.

Do altar, em seu apelo, o pastor, muitas vezes, parece mais preocupado em conseguir membros para a sua denominação do que em fazer membros para o Corpo de Cristo.

Seja como for, a mensagem transmitida do Evangelho não parece ser levada tão a sério, pois a aceitação de Jesus não tem levado ao comprometimento. Por isso a igreja torna-se um reduto de pessoas altamente religiosas, mas completamente distantes de Deus. E a profecia *"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim"* (Mateus 15.8) se cumpre cada vez mais em larga escala, infelizmente.

Para que Deus cumpra a segunda parte no processo de novo nascimento, é preciso que a primeira (a parte do candidato) tenha sido feita. Portanto, não basta a pessoa mostrar-se convertida apenas dentro da igreja. Não adianta a pessoa fazer votos diante do altar, com choro, se não materializar esse arrependimento no mundo fora da igreja, no seu dia-a-dia, abandonando a vida errada.

O Espírito Santo somente opera o novo nascimento mediante a determinação do pecador em abandonar o pecado. Isso é fé prática!

>> *Batismo nas águas*

Como, então, dominar a si mesmo? Como vencer o temperamento difícil e o mau gênio? Como controlar os impulsos da carne? Quantos casamentos, por exemplo, têm sido desfeitos simplesmente por causa de uma palavra mal colocada em uma hora imprópria? O que fazer para conseguir perdoar de todo o coração? E quantas são as pessoas que não conseguem se controlar e usam a língua para ferir e até matar o amor cultivado por tantos anos?

Essas e muitas outras questões envolvem o autocontrole do comportamento humano. Na batalha entre as vontades da carne e do espírito, quase sempre a vencedora é a carne. O Senhor Jesus alertou-nos sobre essa potencialidade negativa da carne e, ao mesmo tempo, afirma que o único meio capaz de sobrepujar essa força negativa é o batismo nas águas.

A Palavra nos ensina: *"Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade"* (Provérbios 16.32). E esta é justamente a finalidade do batismo nas águas: capacitar a pessoa para o pleno domínio de si mesma.

O grande problema hoje é que as pessoas procuram o batismo nas águas, apenas, para cumprir uma determinação bíblica. Por essa razão, batizam-se por uma questão de consciência, e não por um arrependimento sincero ou desejo honesto em abandonar a vida pecaminosa. A qualidade da fé cristã, entretanto, depende do batismo nas águas. A maioria dos novos convertidos não alcança a compreensão do papel do batismo dentro do plano divino da Salvação e sua importância.

Quando o batismo nas águas é realizado de acordo com os preceitos bíblicos, o resultado é imediato: a natureza carnal é sepultada. Ao sair

das águas batismais, a pessoa começa a viver uma vida nova. Ou seja, seus pensamentos tornam-se puros, suas atitudes em relação às outras pessoas são corretas e seu comportamento em geral a faz diferente das demais em todos os sentidos. Sua maneira de ser e agir é tão marcante que as pessoas não convertidas logo a consideram fanática.

Infelizmente, o que se observa é que nem sempre isso acontece após o batismo. Muitos entram nas águas batismais e, ao sair, continuam agindo como antes. Isto é, continuam se comportando como se não tivessem sido batizados.

Quem passa pelo batismo nas águas esperando que o mesmo remova seus maus hábitos, como em um passe de mágica, está completamente enganado. O batismo não tem o objetivo de converter a pessoa de seu mau comportamento, mas, sim, de sepultar sua velha natureza adâmica. Portanto, quem desce às águas batismais deve fazê-lo já arrependido e convertido! Porque o batismo é um ato espiritual de sepultamento da vontade da carne.

Por essa razão, ninguém deve ser batizado sem antes ter a intenção de abandonar o pecado definitivamente. O batismo só deve ocorrer após o sincero arrependimento, e quando a pessoa estiver determinada a não voltar à prática das coisas erradas.

Ora, o Espírito Santo conhece a intenção de cada coração; por isso Ele atua ou não no momento do batismo. Há pessoas que, mesmo tendo sido “batizadas” muitas vezes, comportam-se como se nunca tivessem passado pelas águas! E há outras que passam pelo batismo uma única vez e passam a viver em novidade de vida totalmente.

O batismo é um só! Mas precisa ter efeito, do contrário de nada adiantará.

Só o batismo nas águas é capaz de neutralizar definitivamente as paixões da carne, tornando possível a vida em espírito, capacitando os convertidos para o exercício pleno da fé. Eu passei pelas águas batismais várias vezes, porém apenas uma teve validade.

O que capacita os convertidos para que tenham uma nova vida? Como preservar a fé enquanto estivermos neste mundo? Apenas o batismo nas águas tem o poder de manter sepultada a velha natureza corrupta, impedindo assim a manifestação das paixões da carne, possibilitando ao cristão vida em espírito. Por essa razão, o batismo nas águas é o marco divisor para a mudança de todo o cristão.

Para se ter uma idéia mais abrangente sobre o batismo, vale lembrar que os filhos de Israel tiveram que atravessar o Mar Vermelho quando deixaram o Egito. Foi uma clara demonstração da vontade de Deus em fazer com que aquele povo, que tinha vivido no meio de outro pagão, sepultasse os costumes obtidos no Egito. Mas, durante sua passagem pelo deserto, os filhos de Israel manifestaram rebeldia e incredulidade. Apesar de terem visto a manifestação das maravilhas divinas em sua libertação, foram rebeldes e incrédulos, o que fez com que Deus não lhes permitisse entrar na Terra Prometida.

Quarenta anos mais tarde, sob a liderança de Josué, uma nova geração dos filhos de Israel teve que atravessar o Rio Jordão para entrar na Terra Prometida. Era o batismo deles.

O batismo nas águas seria desnecessário se a conversão fosse seguida pela morte física, a exemplo do que aconteceu ao ladrão redimido na cruz. Naquele momento, ele não necessitava de batismo porque sua morte era iminente.

Na guerra entre as inclinações da carne contra as do espírito, a carne sempre leva vantagem. Existe apenas um meio de sobrepujar a

fraqueza da carne: eliminá-la definitivamente por meio do batismo nas águas.

O ato do batismo nas águas simboliza o sepultamento total da vontade da carne. Veja como o apóstolo Paulo trata deste assunto com os cristãos romanos:

"Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?
Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.
Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos."

Romanos 6.3-6

Pelo batismo nas águas é possível traçar um paralelo entre a morte e a ressurreição do Senhor e de Seus discípulos. Se o Senhor Jesus morreu, Seus seguidores têm que morrer também! Como? Fazendo morrer a natureza pecaminosa, ou seja, fazendo morrer os desejos pessoais contrários aos do Espírito Santo. Isso significa arrependimento.

Em seguida a essa morte acontece o batismo nas águas, que simboliza o sepultamento daquela natureza pecaminosa. Isso confirma o que já dissemos sobre o candidato ao batismo, antes, precisar morrer para o pecado. Para seguir o Senhor, o candidato ao batismo tem que livrar-se de sua carne, renunciando a seus desejos, concupiscências e inclinações malignas. A morte sobre a qual temos falado envolve arrependimento sincero, pois só ele pode trazer atitudes concretas, como a renúncia, o desprezo e o ódio ao pecado.

O arrependimento verdadeiro não tem nada a ver com o sentimento de remorso. Se a pessoa for batizada apenas sentindo remorso pelo que praticou no passado, seu batismo não lhe trará nenhum benefício espiritual. O remorso é apenas um sentimento momentâneo. Judas Iscariotes o sentiu, mas não se arrependeu. Arrependimento é uma atitude consciente de abandono completo do erro seguido da prática de boas obras.

Agora fica mais fácil entender a condição imposta pelo Senhor Jesus para segui-Lo: *"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me"* (Mateus 16.24).

Renúncia a si mesmo, cruz nos ombros e prática da Palavra de Deus dia após dia são os ingredientes necessários para andar com o Senhor. Deus é Santo e perfeitamente puro. Como andar com Ele e continuar vivendo no pecado? Impossível! Como andar em comunhão com a Luz estando nas trevas? Impossível!

Portanto, antes do batismo, a pessoa tem que abandonar o pecado. E ao ser batizada ela garante o sepultamento de sua carne para o pecado.

Devemos seguir o exemplo do Senhor Jesus, que, para ressurgir gloriosamente dos mortos, teve antes que ser sepultado. É o que ensina o apóstolo Paulo: *"Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo"* (Romanos 6.4).

O batismo nas águas representa a morte e o sepultamento do corpo pecaminoso. Mais uma vez quero dizer que, se a pessoa passar pelas águas batismais sem ter abandonado a prática do pecado, seu batismo não terá nenhum valor. Pois como pode ser sepultado quem não morreu? Ninguém pode ser sepultado sem antes ter morrido!

Portanto, antes de se batizar, a pessoa tem que ter renunciado à sua vida de fato e de verdade, senão o seu batismo não terá validade.

Essa é a razão pela qual muitos crentes são perturbados, pois, apesar de terem sido batizados nas águas, nunca morreram para si mesmos, nem para o mundo. E, por estarem vivos, também estarão sujeitos aos ataques dos principados, das potestades, dos dominadores e das forças espirituais do mal que atuam no mundo! Afinal, seus corpos se mantêm vivos e, portanto, vulneráveis às possessões demoníacas. Os mortos não servem para o uso dos encostos ou das entidades espirituais.

Quando o batismo nas águas atende a seus propósitos, a ressurreição espiritual é conseqüência natural. O Senhor Jesus ressuscitou, e o mesmo tem que acontecer com os Seus discípulos após o batismo! Eis aí o fruto; enfim, a resposta magnífica do Espírito Santo para os batizados nas águas. Por causa disso o apóstolo Paulo afirma, pelo Espírito, que após o batismo a pessoa viverá em novidade de vida.

Quando o batismo é válido, imediatamente deve surgir um novo ser! Isso porque a pessoa morreu para o pecado e foi sepultada por meio dele. Depois disso, a exemplo do que aconteceu com o Senhor Jesus, ela também ressurgirá para a glória do Pai. A partir de então ela tem um novo corpo espiritual, uma nova mente, um novo coração, uma nova vida...

Paulo conclui: *"Se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição"* (Romanos 6.5).

Se a pessoa estiver unida ao Senhor Jesus na morte de sua vontade, da mesma forma como o Senhor ressuscitou, ela também ressuscitará! E, se ela não tiver morrido antes do batismo, tampouco poderá ressuscitar à semelhança do Senhor.

Obrigatoriamente, após o batismo nas águas por imersão, a pessoa tem que viver em novidade de vida! Se foi batizada mas não mudou completamente o seu comportamento, seu batismo não aconteceu! Foi apenas um banho, não um batismo!

Como saber se o batismo foi válido? Após o batismo nas águas devem desaparecer as mágoas, os rancores, os ressentimentos, a inveja, o orgulho, os maus olhos, os ciúmes... enfim, tudo aquilo que simbolizava a carne e que é normal para o mundo!

Capítulo 5

O caráter do filho de Deus

Vivemos em um mundo material, e Deus em um mundo espiritual. Como o Senhor Deus pode Se identificar com um mundo estritamente materialista? E como se alcança o mundo espiritual? A fé é o único canal de comunicação entre esses dois mundos.

Tenho uma forte convicção de que não é a vontade do Senhor que Sua manifestação fique restrita apenas à Palavra escrita, porque sem a prática a teoria evapora.

Por conta da ação do Espírito Santo nos filhos de Deus, estes têm que ser a referência divina aqui neste mundo.

Temos visto a manifestação da exuberante glória de Deus em toda a natureza. Florestas, campos, flores, cachoeiras, rios, lagos e mares... O céu, o sol, a lua, os planetas e as estrelas; todos encantam e proclamam a grandeza do Criador com sua extrema beleza. Contudo, a presença do Altíssimo não está sujeita aos encantos da Sua Obra, mas à expressão do Seu caráter.

Deus é espírito. Em razão disso, necessita do corpo humano para habitar e Se manifestar. Mas qual corpo humano teria esse privilégio, se todos pecaram? Quando um filho é gerado por Deus, o Espírito Santo

faz morada no seu corpo. De forma absolutamente natural, esse filho irá manifestar a Sua presença!

"Quem me vê a mim, vê o Pai" disse Jesus (João 14.9). Portanto, a manifestação da presença de Deus somente é identificada quando Seus verdadeiros filhos manifestam o Seu caráter.

>> *Como manifestar o caráter de Deus?*

O nascido do Espírito manifesta o caráter de Deus em relação a Deus e ao seu semelhante. Para o Senhor há o exercício da fé na oração, no jejum, na adoração, na manutenção da boa consciência. Pois, como diz o texto sagrado: *"Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração"* (Colossenses 3.15).

A paz de Cristo aponta o relacionamento pessoal com Deus. Por conta dessa paz, o homem exterior, de forma natural, exala o bom perfume do Senhor Jesus Cristo.

Em relação ao semelhante, o caráter divino se revela no convívio social do dia-a-dia. Seja perdoando, seja compreendendo, seja tendo compaixão ou ajudando, enfim, comportando-se de forma parecida com a do Senhor Jesus, como se Ele estivesse no lugar de quem pratica tais coisas.

Muitas vezes a pessoa manifesta um caráter fervoroso na igreja, junto aos demais irmãos, mas comportamento estranho e diferente diante dos incrédulos.

Ora, quem tem o caráter divino o tem em qualquer lugar e sob quaisquer circunstâncias. Ele sempre retrata exteriormente o que é interiormente. Não apenas na igreja, aos olhos dos irmãos de fé, mas,

em especial, dentro de sua própria casa, em meio aos familiares. Muitos têm sido "espirituais" apenas quando estão na igreja ou num ambiente de fé. Porém, quando estão num ambiente hostil, manifestam um caráter distinto do apresentado na igreja.

O Senhor Jesus adverte que se a nossa justiça não exceder em muito a dos hipócritas, de maneira nenhuma entraremos no Reino dos Céus (Mateus 5.20). A justiça a que se refere o texto bíblico trata do comportamento puro, correto, íntegro e sincero.

>> A humildade do Pai

A humildade espiritual é a característica mais acentuada nos filhos de Deus. O Senhor Jesus Cristo foi exemplo de humildade porque, *"embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu"* (Hebreus 5.8).

De fato, não há como negar a obrigatoriedade de os filhos de Deus terem caráter semelhante ao do Senhor Jesus. Trata-se da imagem de Deus restabelecida no ser humano nascido do Espírito. Pois o mesmo Espírito que gerou Jesus gera os demais sem qualquer distorção de caráter.

Quando alguém se posiciona como filho de Deus mas tem comportamento contrário, certamente está enganando a si mesmo.

A importância da pessoa na sociedade pode ser relevante, porém, se for nascida de Deus, o seu caráter será, naturalmente, divino.

O primeiro ensinamento do Senhor, no Sermão do Monte, foi sobre a humildade. Ela foi estabelecida como condição básica para a entrada

no Reino de Deus. *"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus"* (Mateus 5.3).

Em outra oportunidade, reforçando a mesma idéia, o Senhor disse: *"Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele"* (Marcos 10.15).

E qual é a característica mais marcante da criança? Humildade. De forma natural, ela se submete a tudo o que os adultos lhe oferecem. E aí está o grande perigo que correm e a necessidade constante dos cuidados dos pais ou responsáveis!

De qualquer forma, são maravilhosamente puras, inocentes e espiritualmente humildes até chegarem à idade da razão. Tal humildade se faz necessária para a conquista do Reino dos Céus.

Capítulo 6

Ser material x Ser espiritual

Aparentemente, o ser material e o ser espiritual apresentam a mesma estrutura física. A diferença, entretanto, está no interior de cada um; isso a torna imperceptível aos olhos humanos, pois, enquanto o ser material traz dentro de si a imagem de Adão e Eva, o ser espiritual carrega a imagem do Senhor Jesus.

O apóstolo Paulo esclarece bem isso ao se dirigir aos cristãos em Corinto:

"Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.
Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.
E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial."

1 Coríntios 15.45-49

Vemos, assim, os dois tipos de natureza humana existentes no mundo. A natureza do primeiro Adão – alma vivente – e a natureza do último Adão – espírito vivificante.

O Senhor Jesus tipifica o último Adão e aponta a origem dessas duas naturezas: *"Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos"* (Romanos 5.19).

Alma vivente é a condição natural dos herdeiros de Adão e Eva. Espírito vivificante é a condição espiritual dos nascidos da água e do Espírito Santo. O primeiro, o ser carnal, terá a morte eterna; já o segundo, o ser espiritual, a vida eterna.

Todos os seres humanos herdaram de Adão e Eva a natureza corrupta e, conseqüentemente, pecam. Por conta disso, todos estão sujeitos ao Juízo Final para a condenação eterna.

Com a Vinda do Senhor Jesus, o último Adão, surgiu uma chance de Salvação para todos os herdeiros do primeiro Adão. Porque, ao carregar sobre Si todos os pecados da humanidade, o Senhor Jesus abriu uma oportunidade de Salvação para aqueles que O elegerem como Salvador e submeterem suas vidas à Sua Palavra.

Portanto, o primeiro Adão é a origem dos nascidos da carne, enquanto o Segundo Adão, Jesus Cristo, é a origem dos nascidos do Espírito.

Deus-Pai condenou todo o pecado humano no corpo do Seu Filho, para a Salvação dos que n'Ele crêem de forma prática, não teórica.

É a partir da fé prática nos Seus ensinamentos que os filhos do primeiro Adão recebem milagrosamente o poder de serem feitos filhos de Deus. São regenerados e feitos segundo a imagem do segundo Adão.

Quer dizer: há oportunidade do ser humano, com a natureza carnal do primeiro Adão, receber a nova natureza do segundo Adão, Jesus, e ter sua natureza espiritual. Para que isso ocorra, o ser humano tem que se sujeitar às condições requeridas pelo Segundo Adão. Pois, da mesma forma como em um casamento ninguém se casa sem que haja acordo entre as duas partes e para manter o casamento tem que haver sacrifício de ambas as partes, no "casamento com Deus" o Senhor Jesus já fez o Seu sacrifício e espera o mesmo daquele que n'Ele crê.

Como pode a pessoa andar com Deus e continuar vivendo conforme sua própria vontade? Impossível!

Uma das principais condições para a regeneração é a obediência à Palavra de Deus. E, ao abrir mão de sua própria vontade para fazer a vontade de Deus, o Espírito Santo faz da pessoa que assim age uma nova criatura. Daí a razão pela qual Paulo retrata Jesus como espírito vivificante, tendo em vista ser Ele o Único capaz de transformar almas viventes em espíritos vivificantes.

Capítulo 7

Carne x espírito

Como um símbolo dos sentimentos, o "coração humano", ou a "carne", tem sido um ferrenho opositor ao espírito humano e, sobretudo, ao Espírito de Deus. Suas obras são continuamente devastadoras e nocivas, não somente à própria pessoa, mas também àqueles que estão diretamente ligados a ela.

Por ser o centro das emoções e não se submeter à razão, o coração é enganador e desesperadamente corrupto. E, por conta de suas paixões e concupiscências, conduz suas vítimas a agirem com liberdade desenfreada em busca do prazer total, impondo-lhes a realização de seus desejos a qualquer preço, ainda que para isso tenham que contrariar a razão e o bom senso.

Além disso, o coração também é tido como uma fonte de rebeldia contra o ser humano e, principalmente, contra o seu Criador. Imediatamente após a queda, Adão e Eva tiveram o coração (a carne) contaminado pelo diabo com o vírus da rebelião. Conseqüentemente, todos os seus herdeiros foram contaminados com esse vírus maligno.

Desse modo, nem a mais esmerada educação é capaz de evitar os enganos do coração. Cedo ou tarde a criança manifesta tal enfermidade,

a herança do mal em sua alma. E o pior é que não há remédio capaz de eliminar tal vírus, salvo se houver o transplante de um novo coração dado por Deus.

Adão e Eva foram criados segundo a imagem e semelhança do Altíssimo e, portanto, a vontade deles estava submetida à vontade de Deus. Havia perfeita harmonia entre eles e o Criador. Mas, movidos pela desobediência e, em seguida, contagiados pelo mal, já não podiam mais desfrutar da presença de Deus. Sem autocontrole, desde então, renderam-se às inclinações do coração, crescendo e multiplicando-se sob o domínio do espírito rebelde dentro de si.

Assim, por conta de um coração corrompido, o ser humano tornou-se o parceiro principal do mal no desenvolvimento da humanidade. Essa é a razão por que o pendor da carne é inclinar-se para a morte e ser constantemente inimiga de Deus, não se submetendo à Sua Lei.

Como parceiro do diabo, o coração, com suas paixões induz o ser humano até a esquecer-se da existência de Deus. Conseqüentemente, todos os atos da carne contrariam a vontade do Senhor. E seus frutos são:

"Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

Gálatas 5.19-21

"Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois

não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus."

Romanos 8.5-8

No Reino de Deus, há leis estabelecidas para a conduta uniforme de seus cidadãos. Também as nações do mundo têm suas leis de acordo com a cultura própria do local. Elas foram criadas para manter a ordem e o bem comum, além do respeito entre seus habitantes.

Em qualquer empresa, há regras estabelecidas para o seu desenvolvimento no mercado. Vemos assim a necessidade de leis, de regras ou mandamentos em todos os setores de atividade do ser humano, inclusive no campo espiritual. E o mesmo também se dá com relação ao ser humano em si.

Composto de matéria (corpo físico), de alma (coração, carne) e de espírito (razão, mente), a trindade humana está sujeita a certas normas disciplinares impostas pela própria natureza. O corpo físico depende de alimentação regular, a alma necessita de amor e o espírito da Palavra de Deus. Além disso, essa trindade está interligada em um sistema de ordem e de dependência: o corpo está sujeito à alma, e esta ao espírito. Este último é o cabeça da alma e do corpo.

Quando o Espírito Santo vem sobre os servos é para orientá-los, conduzi-los. Essa é a função do espírito do homem, cujo papel é dar direção ao corpo e à alma. Mesmo tendo um novo coração dado por Deus, a liderança do ser humano em si reside no próprio espírito. Daí a necessidade de que o espírito humano esteja sujeito ao Espírito de Deus.

A comunicação do Espírito de Deus com os servos ocorre no âmbito espiritual, no nível do espírito. Do Espírito de Deus para o espírito humano.

Portanto, o espírito do homem tem que liderá-lo de acordo com a fala do Espírito Santo, para que haja perfeita coordenação motora e o homem seja feliz na Terra.

A ordem de submissão do corpo e da alma ao espírito traz ao ser humano equilíbrio, condição fundamental para se conquistar uma vida de qualidade. Caso contrário, a pessoa sofrerá as conseqüências de suas escolhas erradas.

A exemplo disso, temos inúmeros casamentos realizados apenas na base dos sentimentos momentâneos do coração. Esse fato nos mostra uma estatística que comprova uma quantidade incrível de lares desfeitos e de famílias destruídas. E a situação complica-se quando há filhos. Porque estes, no afã de constituir nova família e sair do ambiente familiar hostil, acabam também se casando com a pessoa errada. Deste modo, o quadro de seus pais repete-se em suas vidas e a sociedade vai se corroendo e corrompendo a partir dos desequilíbrios familiares.

Tudo isso graças à liderança do coração em lugar da razão. A Bíblia não define o coração apenas como corrupto, mas desesperadamente corrupto! Ou seja, ele chega aos limites da depravação.

É como o político corrupto, que não tem consideração por ninguém e é egoísta por excelência. Assim é o coração de natureza adâmica: não considera a própria razão, não considera os outros nem Deus; enfim, é um poço de destruição! Quem o conhecerá?

O coração sutilmente desvia os pensamentos bons e influencia para as decisões erradas. Além disso, tem enorme capacidade de enganar e iludir por meio dos sentimentos. Induz a uma sensação de bem-estar em um determinado caminho. Ao final, sem perceber, a pessoa vê-se caindo em um precipício.

E a pergunta freqüente é: Por que Deus fez o coração humano tão corruptível e enganador? Deus não o fez assim, mas a desobediência do homem o dirigiu a uma aliança com o diabo. E este selou o centro das emoções humanas, o coração, com o vírus da rebelião.

O Senhor aponta o coração como fonte de destruição quando ensina:

"O que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias."

Mateus15.18,19

Diante disso, conclui-se que a insubordinação da alma ao espírito tem sido a causa dos conflitos íntimos do ser humano. Tal desordem interior da pessoa reflete-se no exterior e no relacionamento com os outros.

Sem ordem e disciplina, a vida corre o risco de ser encurtada. Se a carne não se submete ao espírito do próprio ser, como se submeterá à disciplina de Deus? Se não há submissão a quem se vê, como haverá a Quem não se vê?

A Palavra de Deus é prazer para os nascidos do Espírito, e uma afronta à liberdade de expressão e livre escolha para os demais.

A arte, por exemplo, é alimentada pelos sentimentos da carne (ou coração). E, sendo este contaminado pela rebeldia, haverá limites para sua expressão? É por isso que, em nome da arte, tudo é válido, inclusive a repulsa à fé!

A vontade da carne contraria tudo o que diz respeito à vontade do Espírito de Deus. Os constantes conflitos entre o coração e a mente ocorrem porque eles são opostos entre si desde a queda de Adão e Eva.

Os sentimentos humanos têm sede e fome de prazer, não importando os custos e os riscos.

Enquanto o espírito (a mente) pesa, avalia, analisa, enfim, raciocina, o coração pressiona latejando sentimentos fortes. E, entre ouvir a voz do que se sente e a do que se pensa, a mais incisiva, a mais forte, é a do coração.

O problema é que o coração exprime sentimentos que exigem atitudes imediatas e, conseqüentemente, precipitadas, enquanto a razão nos leva à avaliação das opções a seguir, o que permite pesar conseqüências futuras.

O trabalho do artista, por exemplo, depende dos seus sentimentos; mas o profissional da área médica depende da razão. Isso não significa necessariamente que o artista seja carnal e o médico seja espiritual. Apenas esclarece as diferentes funções entre o coração e a razão.

Na sabedoria divina encontramos excelentes exemplos práticos:

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas *palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.*
E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína."

Mateus 7.24-27

Usando da razão, o prudente pratica a Palavra de Deus e não economiza tempo nem dinheiro na construção de sua casa. Já o insensato, querendo logo ver sua casa construída, a constrói sobre a areia.

A natureza humana é naturalmente imediatista e impaciente; quer ver os resultados na hora. Mas a natureza espiritual considera mais a razão e tem a visão do futuro. Por conta disso, os sentimentos levam vantagem sobre os pensamentos.

O coração leva o adulto a agir como criança. Como falamos, os inúmeros casamentos fracassados são prova disso. Fracassados porque foram realizados em obediência à voz do coração. Quantas famílias destruídas, filhos abandonados, crianças revoltadas e problemas psicológicos gerando cada vez mais destruição? Nesse ciclo vicioso, as sociedades são assoberbadas por problemas sociais insolúveis.

A verdade é que a carne impõe indisciplina total aos “seus filhos”, ou seja, àqueles que lhe dão vazão, porque sua natureza é corrupta e insubmissa à disciplina divina. Somente neutralizando os feitos da carne, na obediência pela fé à Palavra de Deus, seremos capazes de resolver essa questão.

Quando o espírito humano sacia sua sede nos pensamentos divinos, torna-se forte o suficiente para resistir aos apelos da carne. A força do espírito é a fé, que vem pelo ouvir a Palavra e que o deixará livre para tomar a decisão certa.

Capítulo 8

Fé racional x Fé emotiva

A fé racional trata da prática da Palavra de Deus sem o uso da emoção. O exercício da Palavra de forma inteligente garante agir a fé com equilíbrio – isso é fé racional.

Os nascidos de Deus apóiam sua atitude de fé nos escritos sagrados, independentemente de qualquer sentimento. Esse é o tipo de fé que agra da a Deus.

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (João 4.24).

Podemos ler esse versículo da seguinte forma: Deus é um Ser infinitamente inteligente e importa que os Seus adoradores O adorem de forma inteligente, em conformidade com a Sua Palavra.

Deus não é alma! Deus não é emoção! Portanto, Sua adoração não pode estar restrita a emoções ou a sentimentos. A adoração em espírito diz respeito à adoração racional, inteligente.

Esse tipo de adoração deve ser espontânea e sujeita ao senhorio do Senhor Jesus Cristo. Ela não depende de clima emocional, mas

somente da natureza espiritual da pessoa. Para atender a essa condição, é preciso que a pessoa tenha nascido do Espírito.

E a música? Não seria um entrave à adoração em espírito e em verdade, já que estimula a emoção no louvor?

Nos últimos tempos, a música sacra tem estado cheia de apelo emotivo, por razões comerciais, e isso tem provocado um verdadeiro movimento emocional no meio religioso. Tal praga também tem afetado muito as igrejas evangélicas em geral a ponto de terem criado o "Ministério de Louvor".

Por conta disso, muitos incautos são levados a manifestar a fé de modo puramente emotivo, alicerçando a vida na fé emocional.

Não resta a menor dúvida de que a música sacra tem sido a grande vilã da formação espiritual negativa, pois tem gerado nascidos da carne. Entretanto, isso não significa que seus efeitos sejam apenas negativos. Ela tem o seu valor espiritual, uma vez que profetas e sacerdotes de Israel expressaram lamentos, clamores, adorações e louvores usando cânticos espirituais acompanhados de instrumentos musicais.

Um hino de clamor ajuda na meditação de sua mensagem.

A exemplo disso, temos os Livros de Salmos e Cânticos.

Portanto, quando a música sacra traz em si a mensagem bíblica, levando os adoradores a uma reflexão sobre o que cantam, é muito positivo. Isso os leva à fé consciente.

Todavia, é preciso tomar cuidado para não se deixar levar pelas artimanhas da música sacra, pois ela tem sido uma faca de dois gumes.

O risco de confundir a fé inteligente com a emotiva por meio da música tem sido tão grande que há até igrejas evangélicas que proíbem qualquer tipo de instrumento musical. Os cânticos e os louvores são realizados “a seco”, sem qualquer melodia.

Capítulo 9

A fé e o coração

A fé pura dispensa qualquer sentimento do coração. Ela diz respeito, apenas, ao espírito. É simplesmente uma questão de obediência por meio da fé.

Paulo confessa ter recebido graça e apostolado do Senhor Jesus *"para a obediência por fé"* (Romanos 1.5). Não a obediência cega mediante sentimentos, mas a consciente por meio da fé.

A ressurreição da filha de Jairo é um dos muitos exemplos bíblicos do uso da fé racional. Ao atender ao clamor do chefe da sinagoga, Jesus foi em direção à casa daquele homem para curar a menina. Porém, ainda no caminho, alguém disse a Jairo que sua filha já havia morrido e que não era mais necessário incomodar ao Senhor. *"Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva"* (Lucas 8. 50).

Certamente, aquela terrível notícia inundou de medo o coração de Jairo – e onde há o medo falta a fé! Ao dizer-lhe não temas, o Senhor Jesus estava repreendendo um sentimento contrário à atitude daquele homem enquanto estimulava a fé racional ao dizer-lhe crê somente. Em outras palavras, o Senhor dizia: não dê crédito à voz do coração

enganador, mantenha a fé que o trouxe a Mim. Creia somente, e sua filha será salva.

A maior dificuldade do ser humano não é a ausência de fé, mas a sua contaminação pela dúvida provocada pela emoção. Dois senhores estão sempre se digladiando no interior humano: razão x emoção; mente x coração; espírito x alma ou espírito x carne.

Essa situação incômoda ocorre devido à rebeldia da alma à liderança do espírito. Por que o cirurgião não opera o próprio filho? Porque o amor paterno, sentimento do coração, pode interferir no exercício de sua profissão, em sua capacidade científica.

O mesmo acontece em relação à fé: sentimentos humanos, oriundos do coração, podem neutralizar a ação da fé inteligente e enfraquecer o cristão na guerra diária contra a carne. O lado emotivo debilita o potencial das pessoas.

O bem só vence o mal quando se despreza o emocional. Se, por um lado, a fé inteligente nada tem a ver com sentimentos ou com as emoções sentidas no coração, cuja natureza é puramente humana, terrena e natural, por outro, a fé racional conduz o ser humano a emoções estritamente espirituais no novo coração.

E é justamente nesse novo coração que os frutos do Espírito Santo, tais como a alegria e o amor, inundam o ser humano de gozo.

Estando a pessoa de posse do novo coração, seus sentimentos são de Deus, conforme Sua promessa: *"Dar-lhes-ei coração para que me conheçam (...) diz o Senhor"* (Jeremias 24.7,8). E nisto consiste a maior glória humana.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se

gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor."

Jeremias 9.23,24

Pessoas nessas condições são diferentes daquelas que pertencem ao reino deste mundo! E, obviamente, aqueles que não tiveram ainda o privilégio de nascer de Deus não podem entender esse tipo de sentimento, porque nunca experimentaram o nascimento de Deus.

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus."

João 1.12,13

O coração de natureza divina tem sentimentos e emoções divinos; mas o coração de natureza terrena é conduzido por emoções e sentimentos terrenos.

O novo coração dado por Deus, também chamado de "coração de carne", é radicalmente oposto ao coração de natureza adâmica ou "coração de pedra".

"Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne."

Ezequiel 11.19

"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne."

Ezequiel 36.26

Assim, enquanto o coração de carne bate de acordo com o coração de Deus, o de pedra bate de acordo com as circunstâncias do mundo em que vive.

Nem a sabedoria do sábio nem a força do forte, muito menos as riquezas do rico, são comparáveis à alegria de se receber um novo e puro coração transplantado pelo próprio Espírito de Deus.

Capítulo 10

Imagem terrena x Imagem celestial

"Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.
Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção."

1 Coríntios 15.48-50

Paulo fala do primeiro homem referindo-se a Adão como terreno. Sua queda o transformou no símbolo da natureza pecaminosa.

A imagem da natureza pecaminosa é refletida por meio das obras da carne, que são:

"Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

Gálatas 5.19-21

Isso significa que os praticantes das obras da carne mantêm a imagem do Adão caído.

Em contraste com o homem terreno há o homem celestial, sentido figurado dos nascidos do Espírito Santo. Estes trazem no seu caráter a imagem de Deus, multiplicando, assim, o fruto do Espírito Santo. Como podemos ver:

"O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei."

Gálatas 5.22,23

A pessoa celestial distingue-se da terrena e carnal na expressão do caráter em si. E isso ela faz a todo momento e em cada atitude; em relação a si mesmo, aos outros e, sobretudo, a Deus. É o caso de Jó, por exemplo. A Bíblia o retrata como "homem íntegro e reto" (homem de caráter justo em relação ao semelhante); "temente a Deus" (homem de bom caráter em relação a Deus) e "que se desviava do mal" (homem de caráter prudente em relação a si mesmo) (Jó 1.1).

Essa qualidade de caráter é justamente o que o Senhor exige para que andemos com Ele: *"Portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo"* (Levítico 11.45).

Não basta manifestar bom caráter apenas em relação aos outros. É preciso agir assim também em relação a si mesmo, e muito mais em relação a Deus. Pois não são poucos os que aparentam uma coisa diante dos demais e, no seu interior, conservam mágoas e ressentimentos ocultos há anos. Além disso, a sinceridade, elemento fundamental no relacionamento com Deus, deixa muito a desejar no que diz respeito à conduta dessas pessoas.

A pessoa celestial, também chamada de espiritual, não precisa defender sua filiação divina ou sua posição de fé perante os filhos do mundo e da carne. Ela simplesmente deve viver sua fé. Seu caráter fala por si. É como a árvore boa: seus frutos dão testemunho de forma natural. A árvore frutífera não se contorce para dar seus frutos. Ela os dá de forma natural.

Assim, pelos frutos conhecemos e distinguimos os que têm a imagem celestial dos que não têm.

O filho de Deus reflete a imagem do Espírito que nele habita. É livre, não está mais sujeito à escravidão do pecado e goza da perfeita paz de seu Deus-Pai. Ainda que neste mundo haja muitas lutas e aflições, não desanima nem esmorece na fé, porque é nascido de Deus. E, conforme a profecia, o nascido de Deus vence o mundo (João 5.4).

Por sua vez, os filhos do mundo e da carne refletem a imagem inversa da celestial, pois o espírito que neles habita é o da escravidão, da desobediência... O espírito terreno impõe sua vontade e seus desejos, que são sempre contrários aos do Espírito de Deus.

A sociedade, achando normal seus filhos se comportarem como escravos, não consegue enxergar que o viciado é escravo do espírito do vício, o avarento é escravo do dinheiro, o mulherengo é escravo do espírito da prostituição, o vaidoso é escravo do espírito da vaidade e daí por diante.

É normal para os filhos do mundo e da carne espalhar piercings e tatuagens pelo corpo, assim como tem sido normal o homossexualismo, o bissexualismo, a prostituição, os vícios, os amantes, as mentiras de vez em quando, o aproveitamento da debilidade alheia, os roubos etc.Tudo isso contradiz a natureza planejada por Deus. O Criador fez uma mulher para Adão, mas o espírito imundo tem distorcido

essa disciplina natural. O mesmo se dá em relação às demais distorções do comportamento humano. E tudo para provocar a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

É o espírito do mundo em plena atividade! Todos os que têm aceitado isso como natural fazem parte dele e se enquadram como escravos do senhor do mundo. Sobre esses pesa a imagem terrena e distorcida.

A religião praticada pelo escravo não faz a menor diferença para o seu senhor. Aos seus olhos, é até bom para despistar a imagem terrena. Mas isso jamais conseguirá neutralizar a manifestação da imagem terrena.

Enquanto a pessoa não nascer da água e do Espírito Santo, por mais que tente camuflar sua imagem distorcida, será impossível escondê-la, pois a carne é fraca. Sempre vai apelar e prevalecer. Maquiar a imagem terrena com religiosidade é, no mínimo, tentar encobrir o sol com a peneira.

O senhor dos que fazem tal coisa é o espírito do pecado, que exige cada vez mais frutos. E o resultado final do pecado é a morte (Romanos 6.23).

>> *Pensamento divino*

Somente o nascido do Espírito Santo tem a capacidade de pensar como Deus, e quem pensa como Deus, pensa no seu semelhante.

Aliás, essa é a cruz apresentada pelos dois fundamentos da fé cristã: a haste vertical trata do relacionamento com Deus (leis espirituais); a haste horizontal trata do relacionamento com o semelhante (leis sociais, que se desdobram nas leis morais).

Nesses dois fundamentos estão o amor a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e o amor ao próximo como a si mesmo, como vemos em Marcos 12.33.

Por força da sua natureza espiritual, os verdadeiros filhos de Deus têm os mesmos objetivos, pensamentos e caráter do Primogênito Filho de Deus, Jesus Cristo. Afinal, a origem espiritual é a mesma.

Quando pensamos como Deus, agimos como se Ele estivesse em nosso lugar. E, como é óbvio, as decisões a serem tomadas serão realizadas de acordo com a vontade de Deus. Assim sendo, os resultados sempre nos serão favoráveis.

Difícil é vencer a voz do coração e confiar somente em Deus. Difícil é ter ouvidos para ouvir a voz do Espírito Santo em vez de ouvir a voz dos “outros”. Mas, quando há filiação em Deus, Seu Espírito instrui, corrige, orienta, dirige; enfim, usa a pessoa como instrumento.

Capítulo 11

Filhos de Sara x Filhos de Agar

Enquanto Sara era viva, Abraão, seu marido, teve dois filhos. O primeiro, por insistência de Sara junto ao marido, foi gerado de sua escrava, Agar. O segundo, finalmente, nasceu de Sara em cumprimento da promessa de Deus.

Os filhos de Sara são os filhos da fé, porque Abraão confiou na promessa de Deus e esperou por ela durante vinte e cinco anos. Os filhos de Agar são os filhos da carne, porque Abraão deu ouvidos à voz da impaciência e da vontade de Sara. Ambos os filhos saíram de Abraão. Mas, enquanto um é filho da esposa, o outro é filho da escrava.

O filho da esposa é herdeiro legítimo, mas o filho da escrava, naqueles tempos, era legalmente escravo.

Não seria essa a mesma situação dentro da igreja evangélica? Não seriam os nascidos do Espírito Santo um tipo de filhos de Sara, ou seja, filhos da promessa, filhos da fé? E os nascidos da carne não seriam os filhos de Agar, filhos da escrava, filhos da carne?

E, como o filho da escrava perseguia o filho da promessa – Ismael ridicularizava Isaque –, também os filhos da carne perseguem os nascidos do Espírito.

Pelo menos é o que temos sofrido em todo o mundo. A IURD tem sido radicalmente rejeitada pelas alianças "evangélicas" no mundo inteiro. Por quê? Porque temos doutrinas diferentes das do Evangelho? Não! Absolutamente nada do que temos pregado está fora do contexto bíblico.

O grande problema é que, a exemplo de Abel, temos apresentado a Deus oferta de sacrifício aceitável. E, por isso, a IURD tem crescido em todo o mundo. Ela tem vencido a barreira da língua, dos costumes e das tradições; tem vencido as difamações, as perseguições implacáveis da mídia romana e tem sido isolada das sociedades em geral como se fosse a leprosa. Mesmo assim, tem vencido tudo!

A Igreja Universal do Reino de Deus é como Isaque quando semeou na terra dos inimigos e colheu a cento por um (Gênesis 26.12). E isso tem causado uma série de transtornos entre as lideranças ditas evangélicas, as quais têm visto seus rebanhos migrarem para a IURD.

Observamos, assim, a enorme diferença, a dura realidade entre os filhos da fé e os da carne.

A Bíblia garante que somente os filhos da fé são filhos de Abraão (Gálatas 3.7). Ou seja, os herdeiros da plenitude das promessas feitas por Deus a Abraão sob juramento são os nascidos da fé no Senhor Jesus Cristo. Estes são os verdadeiros filhos da promessa, que têm o futuro promissor garantido. Mas os filhos da escrava permanecem na condição de escravos; são errantes neste mundo e terão choro e ranger de dentes na eternidade.

Os filhos na fé de Abraão são herdeiros e, mesmo não merecendo nada, têm garantida a herança eterna. Mas o escravo, segundo a lei espiritual, a nada tem direito.

O Senhor Jesus ensina isso ao dizer: *"O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre"* (João 8.35).

Um dia Abraão teve que mandar embora de casa seu filho com a escrava Agar, Ismael. Ele sabia que sua condição de escravo jamais iria mudar de acordo com a lei.

Um dia também os carnais serão revelados e retirados do meio dos herdeiros. Pois, assim como o pastor separa os bodes das ovelhas, também naquele dia o Senhor vai expurgar os intrusos do meio dos Seus.

No paralelo traçado entre Sara e Agar, o Apóstolo Paulo ensina que pelas obras da lei ninguém será salvo, pois o filho da escrava, segundo a lei, será escravo também. Mas o mesmo não ocorre em relação a Isaque, filho da promessa.

Assim, os filhos da promessa, chamados de filhos da fé, são os únicos herdeiros de Deus. São os únicos e os verdadeiros filhos de Deus. Os demais são apenas escravos e intrusos.

>> O que fazer para deixar de ser escravo e se tornar filho?

Seguir o seguinte conselho do Senhor Jesus:

"Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.”

Lucas 14.26,27

Para a pessoa deixar de ser escrava, tem que morrer e nascer de novo, conforme já falamos anteriormente. Isso é justamente o que cada um deve fazer! Morrer para sua própria vontade e viver de acordo com a vontade de Deus. Morrer para o mundo é recusar seguir seu curso e de todos os que dele fazem parte. É, sobretudo, viver conforme a Palavra de Deus; é rejeitar as inclinações da carne e obedecer à voz do Espírito Santo.

Capítulo 12

Valores do Espírito

Deus é espírito. O nascido do Espírito também é espírito. Portanto, os nascidos do Espírito têm a mesma natureza de Deus. São espíritos, ou seja, são espirituais. Por isso, são filhos de Deus, como o Primogênito de Deus, Jesus Cristo.

Receberam *"o poder de serem feitos filhos de Deus"* (João 1.12), poder esse que os distingue de todos os demais seres humanos. Os nascidos do Espírito têm a autoridade do Senhor Jesus sobre todo o poder das trevas. O principal deste mundo é impotente diante deles (1 João 5.18).

Por essa razão, são considerados pelo Altíssimo *"raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"* (1 Pedro 2.9).

Conseqüentemente, os nascidos do Espírito têm a mente do Senhor Jesus, são o sal da Terra, a luz do mundo e o perfume de Cristo neste mundo condenado. E, mais do que isso, ainda têm a fé, o poder de Deus, disponível para atender às suas necessidades físicas e espirituais.

Como nosso Deus é grande e glorioso! Não obriga ninguém a segui-Lo, mas faz aqueles que sacrificam suas vidas por Ele ressuscitarem juntamente com Seu Filho e assentarem-se com Ele nos lugares celestiais.

Segundo o Espírito Santo, por meio de Paulo, a condição atual dos nascidos de Deus é:

"Juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus."

Efésios 2.6,7

Capítulo 13

Fé x sentimento

Não adianta querermos sustentar a fé usando sentimentos, pois fé é certeza pura! Viver pela fé é viver na dependência do cumprimento das promessas de Deus, independentemente de qualquer dos cinco sentidos.

Se acharmos que estamos bem devido aos sentimentos, já não consideramos os escritos sagrados! E quando não "sentimos" a fé? O que fazer? Sentar e ficar esperando que a coisa mude?

A vida depende da certeza de que Deus fará aquilo que prometeu. Se meus sentimentos dizem que estou bem ou mal, isso não significa nada em relação à verdadeira fé, pois eles podem dizê-lo em relação ao estado emocional ou físico, mas não ao espiritual.

A esse respeito o apóstolo ensina:

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte."

2 Coríntios 12.10

O mais importante é a certeza da Salvação, do perdão de Deus, da vida eterna, de que mais cedo ou mais tarde iremos encontrar-nos com o Senhor. Essas e outras certezas animam o nosso interior e fazem-nos fortes no exterior.

É erro gravíssimo relacionar a fé aos sentimentos do coração. Mesmo que seja um novo coração dado por Deus, ainda assim, a fé não pode estar relacionada a emoções. Conforme temos falado, a verdadeira fé, a fé sobrenatural, diz respeito ao intelecto, àquilo em que se acredita racionalmente.

É bem verdade que a fé pode produzir emoções, pois, quando conquistamos um benefício por meio dela, imediatamente o nosso coração se alegra. Mas o inverso não é verdadeiro, pois emoção não produz fé; emoção produz emoção.

As emoções divinas produzidas no novo coração são frutos do Espírito. Vejamos: *"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio"* (Gálatas 5.22,23).

Emoção não produz fé; emoção produz emoção e coisas tão inconsistentes quanto as nuvens. Por isso a vida não pode estar na dependência de uma fé que esteja amarrada à emoção.

O segredo da vida está na fé. É o que disse o próprio Autor da vida: *"O justo viverá pela sua fé"* (Habacuque 2.4).

O Senhor não diz que o justo viverá pelo amor, mas pela fé, porque ela trata da razão. A prática dos sentimentos não justifica ninguém. Podemos exemplificar isso citando a atuação dos magistrados deste mundo, que não julgam segundo a emoção. Eles o fazem pela razão. Se os julgamentos fossem realizados de acordo com as emoções, só os

artistas, que têm por ofício comover as pessoas, teriam possibilidade de absolvição.

Deus é o Justo Juiz e somente Ele tem poder para remir ou condenar. Assim, ao manifestar a fé exclusivamente no Senhor Jesus, o pecador é justificado, isto é, considerado limpo. Dessa forma, a fé o transforma em santo, ou seja, separado para Deus.

Desde que o pecador assuma sua fé no Senhor Jesus e a pratique, certamente será absolvido no Tribunal do Deus-Pai. Ele terá a seu favor o Filho do Juiz como advogado.

Resumindo, o justo vive por meio da certeza e não de sentimentos que promovem bem-estar. Não se pode jamais permitir que a certeza seja confundida com esses sentimentos.

O que diferencia a criança do adulto? A criança é mais emotiva, e o adulto é mais racional. Portanto, agir na base dos sentimentos é agir como criança. Há sério risco de se acidentar espiritualmente e até de perder a vida eterna. A criança sempre se agita diante das mínimas dificuldades porque vive pelas emoções.

Quem sujeita sua fé a sentimentos sujeita a razão ao coração. E quem age desta maneira também sujeita os próprios pensamentos e os pensamentos de Deus aos sentimentos. Isso tem levado muitos cristãos à derrota. Essa sujeição errada também responde à indagação de por que tantos que crêem no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel vivem como se cressem no diabo.

Não podemos nos esquecer de que a fé racional está acima das dificuldades e dos desafios da vida. Quem a tem sabe, e permanece convicto de que Deus não falha. E isso é muito mais que um sentimento.

Capítulo 14

A fé e o amor

Muitos, em todos os tempos, têm escrito sobre o amor. Mas, indiscutivelmente, a maioria desses escritos tem abordado o amor em seus termos gregos eros ou philos ligados respectivamente ao desejo sexual e à estima ou afeição. Pouquíssimos desses escritos, salvo aqueles realizados pelos homens de Deus, se aproximam do amor inspirado pelo Espírito Santo: O amor Ágape, ou seja, amor incondicional sem que o amado seja digno ou não de recebê-lo. Tal escolha deliberada excede a qualquer sentimento da alma e só com a ajuda do Espírito somos capazes de vivê-la. Por isso, Deus exige a fé para a Salvação e não o amor.

"Amai os vossos inimigos", disse Jesus. Como alguém, com a natureza adâmica, poderia querer o bem-estar de seus inimigos?

Mas, é justamente com essa qualidade de amor que o apóstolo João define Deus (1 João 4.8-16), e também o apóstolo Paulo fala aos cristãos em Corinto (1 Coríntios 13).

Se considerarmos o amor-sentimento, o sentimento do coração, o amor dá a sensação de fraqueza. Mas, do ponto de vista espiritual, o amor é até mais poderoso do que a fé.

Na visão espiritual, o amor deixa a condição de sentimento para ser poder. Pois, segundo Deus, o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta... e jamais acaba (1 Coríntios 13.7). Como haveria tal disposição para sofrer tudo e suportar tudo se não houvesse um poder maior?

Comparando o poder da fé com o poder do amor, o Espírito Santo nos diz:

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.
Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.
E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.
O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos."

1 Coríntios 13.1-9

De fato, não se pode confundir o poder do amor com o sentimento de amor. O amor de Deus trata do interesse da humanidade, do benefício

da Salvação eterna da humanidade! Se esta se recusar a aceitar a oferta divina, Deus não deixará de ser Deus.

Em razão desse imensurável e incompreensível amor, Deus não mediu esforços e conduziu Seu Único Filho ao sacrifício humilhante da cruz.

Como compreender tal amor? Mesmo sendo rejeitado, desconsiderado e até odiado, o Senhor Deus não tem prazer na morte do perverso (Ezequiel 33.11).

Contudo, mesmo que o amor seja o mais poderoso, ainda assim, a Salvação só será possível mediante a fé. A certeza da existência de Deus (fé), somada à Sua busca, permite conhecê-Lo. Em resposta, o Espírito Santo nos dá um coração novo, capaz de receber o poder do amor de Deus.

"Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne."

Ezequiel 11.19

"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne."

Ezequiel 36.26

Este é o único tipo de coração capaz de ter o amor do Espírito Santo.

Ao alicerçar o relacionamento com Deus com base em sentimentos, corre-se o risco de ser enganado pelo coração. A alegria, o choro de contentamento, o entusiasmo são fortes emoções de bem-estar, contudo não resolvem problemas. O fim das emoções é o início da realidade dos problemas.

Já o mesmo não acontece com o exercício da fé sobrenatural. Ainda que a resposta não seja imediata, a pessoa não duvida e confia que ela está a caminho.

Iniciei várias reuniões de membros perguntando quem estava sentindo a presença de Deus. Em todas a maioria acenou afirmativamente. Então lhes disse que, ao contrário delas, não estava sentindo a presença de Deus. E logo acrescentei: Apesar de não sentir a presença de Deus, tenho certeza absoluta da Sua presença aqui! Quer dizer: o meu coração nada sentia, mas, na minha mente, estava certo da Sua presença. Isso porque cria na Sua promessa: *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles"* (Mateus 18.20).

Esse é o tipo de fé que não apenas agrada a Deus, mas também é prática. Imagine aquelas mesmas pessoas que mencionei terem acenado afirmativamente para mim tendo que conviver e administrar problemas diários na base de sentimentos... E quando não estivessem se sentido bem? Estaria-lhes a fé abalada? É claro que não!

Nos meus momentos mais difíceis, especialmente quando me sentia péssimo, jamais duvidei da presença do Espírito de Deus na minha vida.

Em uma de suas experiências gloriosas, o apóstolo Paulo disse:

"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte."

2 Coríntios 12.10

Observe o sentimento de prazer do apóstolo nas fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias pela causa do Senhor Jesus.

Pode ser que não sintamos o mesmo prazer de Paulo ao passarmos pelas mesmas situações, mas uma coisa é certa: tais situações que nos fazem sentir fraqueza são, na verdade, sinais do poder da fé de Deus em nós. Porque são nesses exatos momentos que somos fortes. Trata-se da fé que agrada a Deus!

Creio que muita gente tem desanimado na "fé", simplesmente, porque não sente mais o que sentia no início de sua conversão. E uma coisa não tem nada a ver com a outra; são totalmente distintas.

Quem estiver buscando sentir emoção deve ir ao cinema, ao teatro, a um estádio assistir a uma partida de futebol ou mesmo a um circo! Esses lugares são verdadeiras fontes de emoções e de sentimentos. Não a Igreja Universal do Reino de Deus!

Fé é certeza de que o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel é o mesmo Deus de hoje. Certeza de que todas as Suas promessas estão em vigor hoje tanto quanto estiveram no passado. Certeza de que Ele fará cumprir tudo aquilo que foi profetizado na Sua Palavra. E quem é salvo por essa fé, pela mesma fé tem que se manter. E não por sentimentos.

Um determinado pastor decidiu desertar, alegando não querer mais pregar o Evangelho. Perguntei-lhe: Por quê? E ele me respondeu: Já não sinto mais vontade no coração.

Fiquei indagando a mim mesmo qual seria realmente a razão. Claro, o coração dele estava contaminado há algum tempo com mágoas e ressentimentos guardados contra terceiros. Mesmo assim, não havia uma explicação plausível para tal atitude.

Foi aí que o Senhor Espírito Santo me tocou e lembrou-me do profeta Jeremias, quando ele escreveu: *"Enganoso é o coração, mais do que*

todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17.9).

O coração adâmico é assim mesmo: ora sente uma coisa, ora outra. E, nessa oscilação, acaba cansando.

Alguém dirá: Mas bispo, quando a gente se converte Deus não nos dá um novo coração? Sim, claro! Mas nunca devemos nos esquecer de que a velha natureza, o homem exterior, a carne, seja lá o nome que se quiser dar, está sempre conflitando com o homem interior! Enquanto estivermos no mundo, estaremos sujeitos aos caprichos da "carne".

Nosso Senhor, inclusive, deixou um alerta para Seus discípulos: *"Vigiai e orai para que não entreis em tentação"*. Ora, se um novo coração fosse suficiente para impedir sentimentos humanos, não haveria tantos problemas espirituais durante toda a história do cristianismo. E o que dizer de tantos ex-convertidos caídos à beira do caminho?

O fato é que, quando damos crédito aos sentimentos do coração, corremos o risco de atropelarmos a fé e de acabarmos "dando com os burros n'água".

Eu não me propus a pregar o Evangelho movido pelos sentimentos do coração, mas sim, movido pela obediência à Palavra de meu Senhor. Claro, que a compaixão pelas almas perdidas é um motivo a mais.

Não anuncio a Palavra de Deus porque sinto pena das pessoas sofridas, mas por compaixão de suas almas! Esse sentimento é de fé, e não apenas humanitário. O novo coração é conforme o coração de Deus; sente o mesmo sentimento de Deus; tem a mesma visão de Deus...

Mas a velha natureza, o homem exterior, ou as inclinações da carne estão sempre tentando impor suas paixões. O velho coração não está mais ocupando o interior, mas cerceando o exterior. E, assim como o

diabo rodeia o mundo para tentar ceifar vidas, também o velho coração tenta impor suas paixões por meio das circunstâncias deste mundo.

Enquanto o sentimento de fé se apóia na prática da Palavra de Deus, os sentimentos do coração se apóiam nas emoções vividas a cada momento. Quem vive pelos sentimentos do coração são os artistas, os profissionais da emoção. E os que fazem parte do mundo os acompanham. Entretanto, não é assim com os que vivem no Reino de Deus. Estes vivem pela fé, movidos pela certeza de que Deus tornará possível o impossível; trará à existência o que ainda não existe.

Quem vive na fé não pode permitir a interferência dos sentimentos do coração nas suas atitudes. O coração humano será sempre enganador e desesperadamente corrupto. Por mais que a pessoa seja espiritual, seu velho coração estará sempre perto para tentar recuperar sua antiga posição.

Paulo fala desse conflito quando diz:

"Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer."

Gálatas 5.16,17

A carne aqui representa o velho homem, a antiga natureza, o coração de pedra.

Por isso Deus tem prometido dar um só coração! (2 Crônicas 30.12; Jeremias 32.39; Ezequiel 11.19).

Quantos não têm sido os fracassos na vida em virtude da atenção “às inspirações do coração”?

Deixe-me exemplificar com o caso de uma família, composta de pai, mãe e uma jovem filha de vinte e dois anos, que estava no auge da felicidade. A dor da separação do casal, por quase um ano, fez com que mãe e filha se unissem em busca da restauração do lar. Orações, jejuns e correntes de fé na Igreja Universal do Reino de Deus por um período inferior a doze semanas tornaram possível ao Espírito de Deus trazer o chefe da família de volta para casa.

A família tinha motivos de sobra para sorrir, pois seus membros estavam reunidos outra vez. E o melhor: passaram a fazer parte da família de Deus.

E, ao contrário de muitos pais, que vão à igreja buscar auxílio em favor dos filhos perdidos nas drogas, na criminalidade e na prostituição, aqueles pais estavam orgulhosos por verem sua jovem filha uniformizada servindo como obreira no altar de Deus.

Mas o que era para durar para sempre foi interrompido pelo engano do coração. E, apesar de aparentar ser muito espiritual e inteligente, essa jovem deixou seu coração envolver-se com um rapaz recém-chegado à igreja. O forte desejo de vê-lo livre das drogas, da prostituição e da falta de ocupação profissional fez com que a moça se envolvesse cada vez mais na tentativa de ajudá-lo.

A princípio, tudo o que ela queria era ajudar. Mas, com o tempo, seu coração foi se apegando ao dele e acabou se apaixonando. Embora tivesse consciência da impossibilidade da união da luz com as trevas, mantinha-se firme na “fé” de mudá-lo.

Sua inteligência dizia não, mas a voz do coração falava mais alto, e sua fé acabou se inclinando diante do coração enganador.

Não encontrando apoio na família nem na igreja, deixou o serviço no altar e a comunhão com Deus para se juntar ao rapaz.

Dois meses foram suficientes para que ela começasse a colher os frutos do engano. Nem a gravidez precoce pôde sustentar aquela união. Por fim, a falta do mínimo necessário em casa e a vergonha por ter sido rejeitada forçaram a sua volta para casa e, finalmente, para os braços de Deus.

Hoje, nos meus quarenta e poucos anos de convertido, posso contar nos dedos o número de artistas, em geral, que realmente tenham nascido de Deus. Não sou ninguém para julgar, mas pela experiência vivida com meu Senhor posso afirmar quão difícil é para os profissionais da arte renderem-se à fé cristã.

Há muitos cristãos do tipo chuchu, que logo "pegam o sabor" das más companhias. Mas há também os do tipo jiló, cujo caráter se mantém inalterado.

O problema do artista é a sua grande dependência dos sentimentos. Ele é um profissional da emoção. Por isso, fica difícil, na prática, conciliar os sentimentos do coração com a razão, porque a vida depende exclusivamente da fé (Hebreus 10.38), a qual diz respeito à razão, à mente ou ao espírito. É muito difícil; porém, não impossível.

Muita gente tem vivido em um verdadeiro inferno devido ao desprezo à fé inteligente e racional para se entregar aos caprichos dos sentimentos do coração. Não podemos confundir o sentimento de fé com o do coração. O sentimento de fé caracteriza-se por uma certeza absoluta de que Deus irá fazer aquilo que Ele prometeu; já o sentimento do coração se baseia nas emoções circunstanciais e passageiras.

A fé sustenta-se na confiança em Deus, na certeza de que Ele não falha. E, a cada dia, ela estabelece-se mais e mais. Mas os sentimentos do coração não. Estes são volúveis como as nuvens.

O amor de Deus, assim como a Sua justiça, revela-se de fé em fé (Romanos 1.17). Não poderíamos amá-Lo se não tivéssemos a absoluta certeza (fé) da Sua existência. Portanto, para guardar o coração de sentimentos enganosos é preciso a prática da fé ou da Palavra de Deus. Se o sentimento do coração não estiver afinado com a convicção da fé na Palavra de Deus, então, há que se fugir dele.

O exemplo dessa jovem é bastante apropriado. Deus tem-nos dado fé inteligente. Esta nos faz pesar os sentimentos do coração. E, apesar de aquela jovem ser obreira, não se deu conta de que seu amor repentino não tinha nenhuma base sólida. Pois que futuro lhe poderia garantir se o rapaz sequer estava livre das drogas? E como ela poderia ter certeza da sua libertação futura se o procedimento deles contrariava os mandamentos da lei de Deus? Se houvesse realmente fé da parte dela, esperaria a libertação do rapaz. Pois, como está escrito, *"aquele que crer não foge"* (Isaías 28.16). Isto é, quem está imbuído de fé verdadeira não se apressa, mas espera munido da confiança em Deus.

Capítulo 15

O batismo no Espírito Santo

O batismo no ou com o Espírito Santo é o mesmo, e, de certo modo, similar ao batismo nas águas por imersão. Como a imersão nas águas faz encharcar todo o corpo exterior, assim também o batismo no Espírito Santo faz inundar todo o corpo interior na poderosa presença do Criador.

Pastor, candidato e água são os três componentes necessários e imprescindíveis para a realização do batismo nas águas. No batismo no Espírito Santo o pastor é substituído pelo Senhor Jesus, e o Espírito de Deus substitui as águas; só o candidato é o mesmo.

O batismo no Espírito Santo é obra exclusiva do Senhor Jesus Cristo (Mateus 3.11; Lucas 3.16) àqueles que estão na condição de Seus servos.

A experiência do batismo nas águas, quando válida, é semelhante à do batismo no Espírito Santo. Obviamente, os efeitos práticos são distintos, mas a sensação espiritual e emocional vivida nesses momentos é igualmente inexplicável. Envolve o livramento da carga pesada do passado e dá liberdade total na presença do Altíssimo.

O batismo, em geral, trata de sepultamento. Nas águas, tipifica sepultamento espiritual da natureza adâmica; no Espírito Santo, o batismo trata de imersão total na vontade de Deus, ou seja, do sepultamento dos projetos pessoais em função dos projetos de Deus.

Também chamado de selo do Espírito Santo (Efésios 1.13), esse batismo não tem o objetivo de santificar mais o cristão, mas de capacitá-lo como verdadeiro instrumento do Espírito de Deus na realização de Sua Obra, conforme a profecia:

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor."

Lucas 4.18,19; Isaías 61.1

Deus é espírito. Mas, para realizar coisas grandes e maravilhosas neste mundo, Ele precisa de corpos materiais para manifestar Sua vontade. E, quando um servo permite, o Espírito Santo toma posse de seu ser e por meio dele manifesta Sua glória. Portanto, a unção do Espírito Santo está primeiramente direcionada ao benefício de terceiros.

Vale lembrar que, uma vez selado no Espírito Santo, o cristão perde totalmente o interesse por seus projetos pessoais e, de uma forma ou de outra, engaja-se na Obra de Deus, seja no altar ou no átrio. Porém, jamais fica apático nem em cima do muro, pensando o que fazer da vida; ao contrário, segue a direção do Espírito, como está escrito:

"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito."

João 3.8

Capítulo 16

As línguas estranhas e a voz do engano

Todos os batizados no Espírito Santo falam em outras línguas ou em línguas estranhas. Mas nem todos os que falam em "línguas estranhas" são batizados no Espírito Santo.

Espíritos enganadores são as forças do mal mais ativas no meio evangélico. Eles têm inspirado doutrinas com aparência bíblica e, com isso, arrastado muitos para o abismo.

Com relação a línguas estranhas, já presenciei muitas pessoas possessas de espíritos imundos, completamente manifestadas, falando em "línguas estanhas". Além disso, "profetizavam" e até descreviam a vida privada de pessoas ao redor.

Não se admire se eu afirmar que a maioria dos "crentes" tem sido iludida com seu suposto batismo justamente porque falam em línguas estranhas.

Não se pode subestimar o campo de atuação dos espíritos imundos neste mundo. Eles falam e entendem qualquer idioma e dialeto na face da Terra. E, quando falam em uma determinada língua, absolutamente estranha aos nossos ouvidos, durante uma reunião de louvor,

quem pode definir se aquele linguajar é de Deus ou não? É claro que Deus dá o discernimento de espíritos, mas, no meio de milhares de pessoas, como saber quem está falando a língua de Deus ou a do diabo?

A prova mais evidente do batismo no Espírito são os frutos de vida do batizado: consideração para com o semelhante, alegria, paz e caráter divino são alguns dos mais evidenciáveis. E há enorme diferença entre os frutos e a fé, pois para Deus é mais importante ser do que fazer. E os frutos dizem respeito ao caráter cristão, ao que a pessoa é diante de Deus. Já a fé trata dos dons do Espírito Santo e diz respeito às obras em si.

O verdadeiro selado com o Espírito Santo não é apenas, mas também faz a diferença.

Sobre isso, o Senhor disse:

"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?
Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade."

Mateus 7.22,23

Muitas vezes, o falso batizado apresenta-se com um tipo de fé conquistadora, mas seu comportamento é reprovável. Daí a razão por que, apesar de muitos falarem "em outras línguas", o crescimento do Reino de Deus na Terra tem sido tímido. Se realmente tivessem sido batizados, a Obra de Deus no mundo seria diferente do que tem sido visto. Intrigas, difamações, inveja, interesses puramente pessoais e péssimos testemunhos têm sido o espírito do relacionamento entre os "irmãos".

O livro Atos dos Apóstolos mostra o resultado prático dos batizados no Espírito Santo. Além de se engajarem na obra de divulgação da ressurreição de Jesus, em cada alma havia temor, a unção divina os mantinha participantes ativos da Obra de Deus. Isso porque a possessão do Espírito de Deus neles os impelia a agir a fé em benefício do Reino de Deus. Eram como folhas secas levadas pelo Vento de Deus. Esse era o clima na igreja primitiva.

O registro de nascimento da criança é a prova de sua existência perante o governo. Semelhantemente, o batismo com o Espírito Santo é a prova incontestável do nascido de Deus.

O Pai testificou que Jesus era Seu Filho no Seu batismo nas águas e no Espírito Santo (Mateus 3.17). E o Espírito Santo também confirma com o nascido d'Ele sua filiação (Romanos 8.16).

Capítulo 17

A glória do mundo

"Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares."

Mateus 4.8,9

O diabo sabe bem que a maior fraqueza humana é a glória. Glória de ser o mais rico, o mais sábio, o mais inteligente, o mais esperto, o mais forte, o mais bonito, o mais tudo. O diabo sabe disso porque ele mesmo passa esse espírito para o ser humano.

Ele tem-se valido dessa fraqueza para iludir os viventes das regiões das trevas com as glórias deste mundo.

Os vazios têm abraçado a glória do mundo porque nada têm a ver com o Senhor Jesus. Porque as pessoas pertencentes ao Senhor são, pela sua natureza espiritual, imitadoras do Filho de Deus e buscam, conseqüentemente, a glória vinda da parte de Deus e para Deus. Por isso mesmo rejeitam qualquer glória deste mundo.

O apóstolo Paulo dá seu próprio testemunho, dizendo: *"Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros"* (1 Tessalonicenses 2.6).

O que tem sido o homem para receber a glória que pertence apenas a Deus? Não é ele um mortal? Sua memória pode vencer alguns anos, décadas ou centenários, mas jamais a eternidade! Só a glória que vem do alto é capaz de sobreviver pelos séculos dos séculos. É a glória de Deus!

"Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor" (1 Pedro 1.24).

Os filhos de Deus gloriam-se em conhecê-Lo e em poder servi-Lo porque neles habita o Espírito da glória de Israel. Nada há de mais glorioso neste mundo do que conhecer ao Senhor Jesus Cristo. E essa glória se multiplica quando O servimos no altar, tentando transmitir para os outros a graça que nos foi outorgada.

Pois, como está escrito, *"Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor"* (Jeremias 9.23,24).

O tolo busca as honrarias deste mundo sem saber que está correndo atrás do vento. Dinheiro, posição social, reputação e tudo o mais que têm fascinado os filhos do mundo acaba com a morte. A memória deles, ainda que registrada em livros, placas de jardins, ruas ou quarteirões, será consumida pelo fogo eterno.

Os nomes dos verdadeiros filhos de Deus, porém, ficarão registrados no Livro da Vida por toda a eternidade. Ninguém poderá apagá-los!

Por conta da glória oferecida pelo príncipe das trevas, um oficial americano de alta patente suicidou-se. O motivo foi a falsa medalha de herói de guerra no Vietnã que ostentava no peito. Ele jamais havia participado da guerra naquele país; mesmo assim, exibia aquela pretensa honra. Tal farsa tornou-se pública e sua honra, juntamente com sua vida, evaporou.

Movido também pelo mesmo espírito, um aristocrata carioca matou suas duas filhas adolescentes, sua mulher e em seguida suicidou-se. Tanto o americano como o carioca foram levados ao suicídio pelas insistentes perguntas na consciência: O que meus amigos vão dizer diante do meu fracasso? E o meu nome? E a minha reputação?

Milhares de jovens japoneses têm cometido suicídio em função do fracasso escolar. Isso porque foram educados à glória da vitória desde a infância.

Quando o general romano voltava de suas conquistas, para não se envaidecer com o louvor popular e macular a glória do imperador, trazia consigo um enviado da corte para lhe lembrar que era humano.

Pior do que ver a humanidade buscando a glória do mundo é assistir, em muitas denominações evangélicas, aos louvores ofertados às suas autoridades espirituais. As honras têm sido tão suntuosas que chegam a ser revoltantes.

Gasta-se mais tempo louvando os homens do que ensinando a Palavra de Deus. Os que têm praticado tais honras justificam-se com a palavra de Paulo aos romanos: *"A quem respeito, respeito; a quem honra, honra"* (Romanos 13.7). Mas que tipo de respeito e honra devemos prestar uns aos outros senão a consideração mútua? Uma coisa é a honra no sentido de consideração, e outra é a honra no sentido de glorificação.

Confundir honra com glória é perigoso e pode ser mortal do ponto de vista espiritual. Abomino qualquer tipo de louvor que não seja direcionado exclusivamente ao Senhor. Mesmo como forma de pretexto ao estímulo da fé, porque este tem sido o meio usado pelo espírito enganador para sorrateiramente entrar no meio cristão e macular a glória de Deus. Daí o motivo por que há tantos velhos profetas no seio da igreja (1 Reis 13.1-29).

Lúcifer foi o primeiro a se corromper com a glória. Ele invejou e almejou a glória do Senhor Jesus Cristo. E se ele, na condição de querubim da guarda ungido e estabelecido que permanecia no monte santo de Deus; que no brilho das pedras andava e era perfeito nos seus caminhos, não suportou o peso da posição de destaque e caiu, imagine os mortais!

Significa dizer que a glória é somente do Criador. Só o Altíssimo é digno dela! Nenhum ser, seja nos Céus, seja na Terra ou em qualquer lugar, está apto para recebê-la e não se corromper.

O coração de Lúcifer elevou-se por causa de sua formosura; ele corrompeu sua sabedoria por causa do seu resplendor (Ezequiel 28.17). Os ambiciosos pela glória são como a erva, mais cedo ou mais tarde desaparecerão.

Deus, em sua compaixão, permite que Seus filhos sofram humilhações para não serem tentados a cair na ambição da glória. Imagine se tivéssemos fé para resolver todos os nossos problemas em um abrir e fechar de olhos! Certamente, nos sentiríamos como Deus e deixaríamos o orgulho, a vaidade e a grandeza tomarem conta de nosso ser.

É como disse o salmista: *"Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos"* (Salmos 119.71). Também foi

necessário Paulo ter um espinho na carne para "esbofeteá-lo" por causa da grandeza das revelações recebidas de Deus. Do contrário, ele se exaltaria e corromperia seu coração.

"E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte."
2 Coríntios 12.7

Muitas vezes, o cristão passa por determinadas situações de vergonha e dor inexplicáveis. Alguns nascidos da carne reclamam e suportam até certa altura; outros desanimam da fé, como se seguir ao Senhor Jesus fosse um favor a Deus.

Já os nascidos do Espírito suportam tudo e vencem, porque são de Deus (1 João 5.4). Ele permite a Seu povo passar por leve e momentânea tribulação para o próprio bem (2 Coríntios 4.17; Romanos 8.28). Porque ninguém cresce e se firma na graça e no conhecimento do Altíssimo com base em teorias. Há que passar pelo deserto.

Até o Senhor aprendeu pelas coisas que sofreu (Hebreus 5.8). Quanto mais Seus seguidores!

Se Paulo não tivesse um espinho em sua carne, certamente iria se orgulhar e, provavelmente, se exaltar. Ele mesmo dá testemunho da sua debilidade pessoal, e, mesmo tendo orado três vezes, não conseguiu se ver livre do espinho.

Por conta disso, ele aponta o critério usado pelo Espírito Santo na escolha dos servos:

"Visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios

e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.”

Coríntios 1.26-29

Capítulo 18

A boa consciência

Os pensamentos vindos de Deus, quando estimulados, aquecem a fé. *"Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração"* (Colossenses 3.15).

A boa consciência é a grande vantagem que aqueles que são de Deus têm sobre os filhos do mundo, porque a consciência pura dá qualidade à fé.

O segredo da fé não está no seu tamanho, mas na sua pureza. O grão de mostarda é a menor das sementes da Terra. Mas, segundo o Senhor Jesus, possuir fé do tamanho dessa semente é suficiente para remover montanhas (Mateus 17.20).

De nada adianta uma grande fé se ela estiver maculada com pequena dúvida. Para se conquistar as promessas divinas é necessária plena certeza de fé, plena convicção.

As promessas de Deus têm um custo: a fé pura. Esta, por sua vez, depende da consciência limpa. Se a consciência apresenta uma acusação que seja, surge logo a dúvida. E a dúvida neutraliza o poder da fé.

Paulo exorta Timóteo sobre a necessidade de se manter a fé junto com a boa consciência: *"Porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, naufragaram na fé"* (1 Timóteo 1.19).

O diabo sabe que a única arma contra o poder da fé é a dúvida. Por conta disso, despacha seus demônios mundo afora para soprar dúvidas em mentes vazias e semear pensamentos negativos, especialmente entre os filhos de Deus. Ele sabe que a dúvida é a mãe do medo, da preocupação, da insegurança, da ansiedade e, sobretudo, da depressão.

A dúvida é um espírito demoníaco à proporção que a fé sobrenatural é do Espírito de Deus! Enquanto Deus trabalha com a fé, o diabo trabalha com a dúvida. Quando a fé se manifesta, há concordância com Deus; quando se manifesta a dúvida, a concordância é com o diabo.

Viver na fé é viver sem dúvida. E disso depende uma boa consciência. Paulo chama isso de "o mistério da fé com a consciência limpa" (1 Timóteo 3.9).

Capítulo 19

Dois tipos de fé

Até o presente momento, são conhecidos apenas dois tipos de fé: natural e sobrenatural. A fé natural caracteriza-se pela auto- confiança que, de um modo geral, nasce com o homem. Ela se desenvolve à medida que a pessoa amplia seus conhecimentos.

Essa fé natural se evidencia nas mínimas atitudes que tomamos a cada momento na vida. Quando nos levantamos pela manhã, por exemplo, incons¬cie¬ntemente manifestamos a fé natural, pois cremos que os pés suportarão o peso do nosso corpo.

Quando tomamos uma condução, seja qual for, cremos, naturalmente, que chegaremos ao destino desejado. Não surge em nós, nesse momento, qualquer dúvida quanto à capacidade das pessoas que conduzirão o meio de transporte que escolhemos.

Esse tipo de fé também faz-se presente quando, ao executar um trabalho, acredita-se no pagamento do devido salário ao final do mês. Quando o agricultor planta sua semente, ele está manifestando fé natural, pois crê que no tempo apropriado colherá os seus frutos.

O paciente precisa da fé natural para se tratar com o seu médico. O médico, por sua vez, também necessita da fé natural para assistir seu paciente. Pois como poderia receitar um determinado tratamento se ele mesmo não cresse no poder curativo do mesmo? Assim é com o dentista, o advogado; enfim, com todos.

Em tudo na vida, de forma direta ou indireta, existe uma manifestação natural de confiança. Ela é tão importante para a vida humana quanto o oxigênio, a água, a terra, o sol. Obvia- mente, a maioria das pessoas não se dá conta disso. Mas, mesmo assim, são dependentes da fé natural para viver.

Aqueles que não crêem em Deus, ou que simplesmente O ignoram, ainda assim, necessitam a cada instante desse poder natural que vem d'Ele.

Enquanto a fé natural conduz a pessoa à crença de que o conhecimento da ciência produz desenvolvimento, a fé sobre- natural faz a pessoa crer que tudo o que Deus tem prometido na Sua Palavra será cumprido na íntegra, independentemente das circunstâncias.

A fé sobrenatural está acima da fé natural e até da própria razão. Não existe uma explicação razoável para essa fé, apenas que ela "é a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem" (Hebreus 11.1).

Exemplo disso aconteceu quando o Senhor Jesus ordenou à figueira que nunca mais produzisse figos. Ele falou com algo que

não tinha ouvidos! Talvez alguém diga: Jesus é Deus e poderia tê-la feito ouvir. Então, qual a justificativa para Abraão, que foi capaz de

levar o seu único filho para o sacrifício? E quanto a Moisés, que, diante do mundo, foi considerado louco por abandonar o trono do Egito, o maior e mais avançado país da época, para se sujeitar a viver na fé de seus pais? E Josué, que teve uma fé louca e audaciosa, que o levou a ordenar ao sol que se mantivesse retido?

A fé sobrenatural não dá a mínima importância às situações adversas. Ela é imbuída de autoridade suprema, e quando se manifesta as coisas não existentes passam a existir. Por isso o Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, afirma que a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, e que cabe a Deus salvar os que crêem, pela loucura da pregação! Em outras palavras, a fé sobrenatural é loucura para os que vivem segundo a fé natural.

"Tende fé em Deus" (Marcos 11.22), disse Jesus. Significa estar possuído de uma certeza muito além da natural. A fé natural fundamenta-se nas circunstâncias, mas o Senhor ensina a cultivar a fé sobrenatural, a confiança em Alguém invisível.

É normal ter fé natural e ver seus frutos naturais. Mas para que a manifestação do sobrenatural seja vista como a obediência da figueira a uma palavra, é preciso manifestar a fé sobrenatural. Ou seja, seguir o conselho do Senhor.

Na prática, a manifestação da fé sobrenatural é uma parceria entre o Espírito de Deus e o seguidor da Palavra de Deus. Cada vez que este pratica a Palavra de Deus, o sobrenatural acontece.

Como as coisas naturais se discernem naturalmente, e as espirituais, espiritualmente, assim também a fé sobrenatural somente é discernida e exercitada por aqueles que nasceram de Deus e que se mantêm enxertados na Videira Verdadeira.

A fé sobrenatural existe para a manifestação da grandeza do Todo-Poderoso na Terra. O Senhor Jesus é o Autor e o Consumador da fé sobrenatural. Quem é dependente d'Ele vive por essa fé e tem a obrigação de vencer porque é nascido de Deus.

Muitos cristãos não têm conseguido resultados significativos com o uso da própria fé. Isso acontece porque eles têm aplicado a fé natural em busca de conquistas que só a fé sobrenatural é capaz de lhes proporcionar.

Na prática, essas pessoas têm acreditado no Senhor Jesus unicamente por tradição religiosa ou por terem recebido uma graça pelo uso da fé de outrem; do pastor da igreja em que congregam, por exemplo. Pessoas nessa situação nunca tiveram qualquer tipo de experiência pessoal com o Senhor Jesus. E por que essas pessoas ainda não tiveram essa experiência com Deus? A resposta é: Porque ainda não se entregaram totalmente a Ele.

O Espírito Santo é o Único responsável pela revelação ou apresentação do Senhor Jesus ao ser humano. Essa revelação depende de uma entrega total do homem a Deus.

Muita gente acredita em Jesus, mas não quer nenhum com- promisso com Ele. Por conta disso, também não tem acesso à fé sobrenatural, e, conseqüentemente, à vida de qualidade. Afinal, não se pode depender da fé natural para conquistar benefícios promovidos pela fé genuinamente cristã. O apóstolo Paulo se refere a isso quando diz:

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

1 Coríntios 2.14

Traduzindo o que disse o apóstolo, as coisas naturais se discernem naturalmente, e as espirituais espiritualmente.

A pessoa que assume sua dependência no Senhor Jesus tem o direito de conhecê-Lo particularmente. Para tanto, o Espírito Santo lhe dá a medida de fé capaz de fazê-la ver o invisível e crer no impossível. Ter informações, fotos ou imagens de alguém não é o mesmo que conhecer esse alguém pessoalmente.

Somente por meio da fé sobrenatural a pessoa é capaz de entrar em contato direto e real com o Senhor. Ela é o rio que nasce no Trono de Deus, levando vida por onde passa. Assim, se subirmos esse rio, chegaremos à sua cabeceira, que é o Trono de Deus; se descermos, seremos como um de seus afluentes, levando outras pessoas a conhecerem ao Senhor.

>> Conquistar e estabelecer

"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?
Que daria um homem em troca de sua alma?"

Marcos 8.36,37

Essa pergunta, feita pelo Senhor Jesus a todos os que O ouviam em um dos momentos em que falou à multidão, poderia ser colocada da seguinte maneira:

Que aproveita ao homem ter fé para ganhar o mundo inteiro e não ter fé para conquistar a Salvação da própria alma? Deus não nos tem dado fé apenas para conquistar, mas, sobretudo, para estabelecer o conquistado. Contudo, o que parece é que muitos têm apresentado fé para

a obtenção de conquistas pessoais e negligência na manutenção das mesmas.

Obviamente, não estou me referindo à negligência na manutenção das conquistas materiais, pois não há dúvida de que ninguém quer perder um bem material conquistado. Muitos, inclusive, por conta disso, investem cada vez mais no futuro; há, naturalmente, constante preocupação com o cuidado na manutenção das conquistas materiais. Mas com respeito à conquista do Reino de Deus esse cuidado tem sido insuficiente. Talvez isso ocorra porque a obtenção de bens materiais desperte no conquistador a sensação de estar bem com Deus. O fato é que pouco a pouco a administração desses bens consome a pessoa a ponto de deixá-la sem tempo para o combate, para o exercício da fé. Eis aí o grande risco de perda da Salvação da alma.

Se a fé é a ferramenta de conquistas, não se pode jamais permitir que ela diminua, fraqueje ou corra riscos, porque a falta dessa ferramenta resultará na perda de tudo o que foi conquistado. A imperiosa necessidade do novo nascimento se faz justamente devido à sensibilidade que o filho de Deus tem para ouvir a voz do Espírito Santo em momentos difíceis como

os de reconquista, por exemplo. Contudo, isso não acontecerá sem que haja, antes da ação de Deus, um sincero desejo, pois o Espírito Santo nunca nos impõe Sua vontade. Ele espera que cada um faça sua própria escolha.

É difícil para quem ainda não viveu a experiência do novo nascimento discernir a voz de Deus em meio aos inúmeros compromissos do mundo dos negócios. Ainda que a pessoa creia em Deus, na Bíblia e tenha Jesus como seu Senhor e Salvador, isso não é suficiente para que ela se desvencilhe da ocupação com a administração dos bens materiais para se dedicar à administração da própria fé. O espírito do

mundo sempre apresentará argumentos razoáveis para que pessoas nessa situação cuidem mais das coisas pertinentes ao reino deste mundo do que daquelas pertencentes ao Reino de Deus.

O sacrifício exigido pela fé conquistadora, aquela que nos leva à vitória, nunca será o mesmo exigido pela fé que é capaz de manter tudo o que conquistamos, a fé mantenedora. O sacrifício pela conquista de um bem material é material, ou seja, é apenas parte daquilo do que já se tem. Exemplo disso é a viúva pobre que, por ter dado tudo o que possuía – naquela ocasião, duas pequenas moedas –, sabia que estava livre para conquistar muito mais no futuro. O Senhor disse: "quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á".

O sacrifício feito em prol do bem espiritual é espiritual; desta forma, a pessoa perde a vida definitivamente pela causa do Senhor Jesus. Trata-se da renúncia de toda a sua vida, de sua liberdade de poder fazer o que bem entender em prol da realização da vontade de Deus por todo o período de sua existência na Terra. Isso corresponde ao que o Senhor afirma claramente: "quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á".

Capítulo 20

O Livro da Vida

"E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo."

Apocalipse 20.15

Quando os setenta discípulos relataram ao Senhor o sucesso da missão de curar os enfermos, de expelir os demônios e de pregar as boas-novas, Jesus lhes respondeu: *"alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus"* (Lucas 10.20).

Uma das perguntas que mais intriga a humanidade incrédula é o destino final após a morte. E até entre religiosos paira a dúvida sobre a Salvação.

Já o mesmo não ocorre com o nascido de Deus, pois o Espírito Santo confirma no seu espírito que ele é filho de Deus e que seu nome está escrito no Livro da Vida (Romanos 8.16). Essa certeza gloriosa é capaz de reunir forças imensuráveis, especialmente nas horas mais difíceis da vida. Diante de toda e qualquer dificuldade, o nascido de Deus mantém-se em estado de graça.

Neste momento, minha mente viaja ao passado e lembro dos fatos que precederam à minha prisão. Ao sair da igreja, após ter realizado o culto de louvor da manhã de domingo, fui cercado por várias viaturas da polícia. E homens empunhando metralhadoras me arrancaram do carro em que estava com minha família e me lançaram em um camburão.

Toda aquela encenação hollywoodiana tinha sido armada entre o Governo Federal, o Governo do Estado de São Paulo, um juiz, um promotor e um delegado, sob os auspícios da TV Globo para o seu programa principal de domingo.

Enquanto as sirenes dos carros de polícia soavam triunfantes da minha prisão, somada à velocidade exagerada pelas ruas, lá estava eu sentado entre dois policiais nada amigáveis em direção à delegacia.

Minha prisão foi como a de um terrorista, um bandido ou chefe do crime organizado. Para nós, foi uma surpresa sem limites, porque não havia necessidade de toda aquela agressão policial. Sempre tivemos endereço de casa e de trabalho fixos. Mesmo assim, não conseguiram tocar no meu interior: eu tinha perfeita paz no coração. Paradoxalmente, naquele momento parecia me encontrar no colo de Deus.

Passados aqueles terríveis momentos, então, pude compreender as palavras de quem já passou momentos bem piores:

"A nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas."

Coríntios 4.17,18

O diabo também ria quando meu Senhor foi humilhado pelos soldados e depois sacrificado. Só que a certeza de ter o nome escrito no Livro da Vida, somada ao conforto real da presença do Espírito Santo, nessas horas, superam qualquer tribulação, por mais dolorosa que seja.

Nesses momentos de tribulação, quando o corpo e a alma se encontram dilacerados pela injustiça, o espírito se regozija nos braços de Deus. Os poderes deste mundo podem até chegar aos limites da humilhação do corpo e da alma, mas jamais podem ultrapassá-los e alcançar o espírito. Tanto que na cruz nosso Senhor reagiu com uma oração: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"* (Lucas 23.34).

Se nem os poderes do inferno e da morte são capazes de nos separar de Deus, muito menos os homens!

Por isso, conservar na memória a certeza de ter o nome escrito no Livro da Vida tem sido o segredo da vitória nos desertos deste mundo.

Capítulo 21

Espiritualidade

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (João 4.24).

A espiritualidade cristã consiste em servir ao Senhor Jesus ajudando ao próximo. Naturalmente, essa concepção contraria tanto os nascidos da carne como os do mundo. Mas esse é o fundamento dos verdadeiros cristãos. Viver para servir, a exemplo do próprio Senhor Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (Mateus 20.28).

O servo assumido age conforme a mente do seu Senhor (1 Coríntios 2.16) e espelha a imagem do Filho de Deus (Romanos 8.29) por meio do comportamento misericordioso para com os perdidos e entrevados. O servo assumido exala o bom perfume do Senhor Jesus (2 Coríntios 2.15) pela prática da verdade e da sinceridade. Pensa e busca atender aos interesses do Reino de seu Deus (Colossenses 3.1, 2).

A concentração de esforço para o resgate dos escravos do pecado é o objetivo final do cristão espiritual. Por conta disso, seus interesses

pessoais estão primeiramente voltados para os de seu Senhor, pois tem consciência de aproveitar seu curto tempo neste mundo e de não perder a oportunidade de dar o máximo de si mesmo em favor dos perdidos. Somente os que participam do milagre do novo nascimento têm profundo interesse nisso. Os não nascidos do Espírito Santo podem até ter boas intenções para com as demais pessoas, mas jamais colocarão seus interesses pessoais em segundo plano.

Espiritualidade resume-se em viver engajado na Obra do Deus-Pai, da mesma forma como fez o Deus-Filho. Isso não significa que a pessoa tenha que deixar afazeres e obrigações pessoais para se dedicar à igreja mas, sim, manter os pensamentos sintonizados no Senhor para saber Sua vontade em sua área de trabalho. Certamente, há pessoas no seu convívio social e profissional carecendo de uma palavra divina.

E, atendendo à Sua função no mundo, o Espírito Santo inspirará aquele servo com a palavra certa às pessoas certas, a fim de salvá-las.

Deus é espírito e depende de instrumentos humanos para conduzir e salvar aqueles que ainda não O conheceram. Ele não enviará anjos para a pregação do Evangelho, nem ressuscitará profetas e apóstolos do passado para o fazerem, mas usará os filhos disponíveis e dispostos para chegar aos perdidos.

As virtudes espirituais são imprescindíveis ao caráter dos filhos de Deus. Mas, de alguma forma, elas precisam se materializar em benefício das almas. Do contrário, de que vale a santidade? Não seria como uma figueira infrutífera?

O ministério terreno do Senhor Jesus não se caracterizou apenas pela manifestação de Seu caráter divino, mas também usou isso para chegar aos aflitos, pois quando se assume o caráter bíblico há fé para fazer a Obra de Deus com autoridade.

A pessoa fiel a Deus comporta-se neste mundo como se o Senhor Jesus estivesse calçando seus sapatos e assume a mais sublime condição de verdadeiro filho de Deus, mesmo tendo que suportar adversidades impostas pelos que nada têm a ver com a pura fé cristã.

Após sua experiência com Deus, Paulo passou de perseguidor a perseguido. Enfrentou todo o inferno para fazer chegar aos perdidos a mensagem da Salvação. Portanto, é natural sofrer por quem não entende o significado da espiritualidade.

Humanamente falando, é impossível ser espiritual sem se ter vivido a experiência do nascimento do Espírito. Deus é espírito, e, conseqüentemente, Seus filhos também têm que ter "Seu DNA", Sua natureza... têm que ser espírito também. Não há como fugir dessa regra! Ser espírito significa ser espiritual.

E também há diferença na prática da fé. Uma é a fé no exercício da espiritualidade e outra é a fé nas conquistas materiais. Há quem tenha fé para dar a outra face, andar a segunda milha, amar os inimigos e até orar pelos perseguidores, mas nem sempre têm fé para conquistar as promessas materiais de Deus.

É como ensina o apóstolo: uns têm fé para comer legumes e outros para comer carne. Ninguém tem autoridade para censurar a fé alheia. Porém, cada um precisa ter a sua fé bem definida (Romanos 14.5) para tirar proveito dela. Do contrário, ficará perdido.

Com respeito à adoração em espírito e em verdade, a necessidade da natureza divina é imprescindível para que ela aconteça. Porque a natureza humana está limitada pelas inclinações da carne. E isso a impossibilita de estar em espírito e em verdade para adorar.

Devido à sua natureza adâmica e, portanto, carnal, a mulher samaritana cria que a adoração a Deus deveria ser feita em um monte de sua

cidade. Quer dizer: ela estava mais preocupada com o lugar de adoração do que propriamente com a Pessoa a ser adorada.

Quando se tem a natureza espiritual, há discernimento para compreender a voz do Espírito Santo e condições para adorar a Deus em espírito e em verdade.

O ato de adoração vai muito além do ato de louvor. Significa muito mais do que simples expressão de sentimentos. Trata-se de atitudes que reverenciam, honram e glorificam a majestade do Senhor Jesus Cristo no exercício da fé inteligente. Adorar em espírito e em verdade é adorar na fé, de acordo com a Palavra de Deus. Enquanto o ser humano estiver na condição de alma vivente estará sujeito aos limites do tempo, do espaço e, sobretudo, dos seus sentimentos. Por conta disso não pode compreender além dos sentidos naturais, pois como ser natural *"não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"* (1 Coríntios 2.14).

Como o limitado vai entender o ilimitado? Ou o material compreender o espiritual? Não há nenhuma chance, salvo se o material tornar-se espiritual. E é justamente o que o novo nascimento faz acontecer. Do contrário, não se consegue compreender as coisas espirituais.

Somente tendo a mesma natureza do Senhor Jesus é possível apresentar adoração em espírito e em verdade.

"Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos."

Romanos 8.29

Fora desse contexto, qualquer adoração é mera perda de tempo. O culto emotivo faz muito bem à alma humana, mas não significa necessariamente adoração a Deus.

Como alguém estimulado pela emoção estaria em espírito? Na expressão de louvor pode até haver emoção, conforme o ensino de Tiago: Está alguém alegre? Cante louvores (Tiago 5.13). A emoção do coração alegre conduz ao cântico de louvor. Mas na adoração, não. A adoração exige espírito, consciência, razão. Ela não depende do estado de alegria ou tristeza.

Quaisquer que sejam as circunstâncias para o ser espiritual, sempre haverá lugar para a adoração a Deus em espírito e em verdade, isento de emoções.

Paulo apela aos cristãos romanos dizendo:

"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."

Romanos 12.1

O corpo ao qual se refere o texto bíblico diz respeito à Igreja. Ou seja, toda a Igreja deve apresentar-se diante de Deus com culto isento de sensacionalismos, emoções e euforias, mas com adoração pura, santa, inteligente e agradável ao Espírito de Deus.

Capítulo 22

O sacrifício

Quando pedimos algo a Deus, Ele não nos atende por causa do nosso choro, das nossas necessidades ou das nossas dores. Ele age conforme a nossa fé, que é a única "moeda de troca" com Deus. Por essa razão, quem crê recebe, e quem não crê não recebe! Somem-se a isso as palavras do Senhor Jesus: *"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem..."* (Marcos 16.17).

Quando procuramos um relacionamento com Deus, as obras de caridade ou a vida religiosa não devem ser colocadas em questão, pois *"é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o busca"* (Hebreus 11.6).

Deus agrada-Se, principalmente, das atitudes de fé porque é deste modo que o homem prova que é dependente d'Ele e que obedece completamente à Sua Palavra. Muitos, porém, pensam que chamarão automaticamente a atenção do Senhor por serem praticantes fiéis de bondade e caridade. Esperam, sinceramente, que Deus os recompense por conta de seus atos.

Mas não é assim! E é por pensarem dessa maneira que muitas pessoas sofrem mesmo crendo no Senhor Jesus. Para o Senhor o pecado é a atitude mais vil do ser humano, mas Ele nos concede o perdão por meio da fé. Assim, se para termos os pecados perdoados precisamos de fé,

não será diferente para alcançarmos os Seus benefícios. O que é mais fácil conquistar? A vida eterna ou as promessas materiais? Quem não tem fé para realizar os sonhos materiais também não a terá para conquistar as promessas espirituais.

Como exemplos de fé, o Senhor Jesus lembra-nos da grande fome em Israel no tempo de Elias. Naquela ocasião, o profeta foi enviado apenas a uma viúva que vivia em Sarepta e a nenhuma outra pessoa. No tempo do profeta Eliseu havia muitos leprosos em Israel, mas somente Naamã foi curado. Verifique:

"Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra; e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom. Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro."

Lucas 4.25-27

Por que só essas pessoas foram beneficiadas? Porque, em ambos os casos, neles houve a manifestação plena da fé!

Assim, cada um tem a chance de abraçar o caminho da fé ou o da descrença. Quando escolhemos o caminho da fé, é preciso estarmos dispostos a sacrificar, pois a prática da fé exige sacrifícios constantes.

Não se pode esquecer de que o sacrifício é a menor distância entre o querer e o realizar. Ninguém, deliberadamente, será capaz de sacrificar se não for movido pela força interior que é a fé. Deus, ao entregar o Seu filho para ser crucificado, foi o primeiro a sacrificar, mostrando, assim, o segredo da conquista.

É muito simples entender isso: quando alguém acredita na força do seu trabalho, é capaz de conquistar seu espaço, independentemente da crença em Deus. Assim tem acontecido ao longo da história da humanidade. Prova disso são os inventos extraordinários que homens, apesar de incrédulos, trouxeram ao mundo. Um exemplo mais simples é o trabalho do agricultor, que acredita na multiplicação de sua semente lançada na terra.

Imagine quando alguém, movido pela crença nas promessas de Deus, toma atitude sacrificial! Obviamente, esta atitude não deixa opção para Deus a não ser a bênção. Afinal, Ele não pode mentir, nem Suas promessas ser revogadas.

O sacrifício é a porta estreita que conduz às conquistas.

A maioria dos cristãos, entretanto, não crê na necessidade do ato de sacrificar porque se apóia no sacrifício do Senhor Jesus. De fato, o feito de Jesus é suficiente para a Salvação dos que crêem. Mas eles também têm que sacrificar, conforme o Senhor disse várias vezes aos apóstolos:

"Quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á."

Mateus 10.38,39

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á."

Mateus 16.24,25

"Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á."

Marcos 8.35

"Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará."

Lucas 9.24

E ainda: *"Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará"* (Lucas 17.33).

O que observamos é que, pela importância da mensagem, o Senhor Jesus repetiu a mesma coisa em momentos diferentes. Mateus e Lucas registraram duas vezes, enquanto Marcos, uma. E o que significa tomar a cruz e segui-Lo? E perder a vida pela causa do Senhor Jesus? Tomar a cruz e segui-Lo são exemplos claros da ação da fé por meio do auto-sacrifício. Perder a vida pela causa do Senhor significa renunciar às ofertas do mundo em prol de uma vida dedicada à comunhão com Deus.

Cada vez, então, que fazemos um sacrifício perfeito, não deixamos opção para Deus. Ele tem que nos abençoar, pois a fé no Senhor Jesus transpõe qualquer barreira.

O sacrifício é a forma mais convincente de resistência ao diabo. Também demonstra que o cristão não lhe pertence mais, já que seu sacrifício simboliza a totalidade de sua vida dependente de Deus.

Lembre-se de que no sacrifício está a vida do sacrificante!

>> *Espontaneidade do sacrifício*

Não há como falar de sacrifício sem mencionar a sua espontaneidade. Se existe alguma obrigação no sacrifício, ela deve ser exclusivamente imposta pela fé do sacrificante sem que haja a interferência de terceiros. O sacrifício deve ser tão espontâneo quanto a fé. O altar de Deus é o único lugar separado para esse tipo de oferta. Os Montes Sinai, Carmelo, Calvário e Moriá, além dos Montes das Oliveiras e da Transfiguração, entre outros, foram usados no passado como referenciais do relacionamento verdadeiro entre Deus e os heróis da fé. Cada um desses heróis teve um determinado Monte ligado à sua vida:

Abraão está ligado ao Monte Moriá, que também é chamado de "O Senhor Proverá", porque foi lá que ele ofereceu seu filho, Isaque, como sacrifício.

Moisés está ligado ao Monte Sinai. Foi neste lugar que ele se rendeu à chamada de Deus.

No Monte Hor, Moisés retirou a vestimenta sacerdotal de Arão e a colocou em seu filho para substituí-lo. Também foi lá que ele morreu e foi sepultado, por ordem de Deus.

No Monte Gerizim Moisés ordenou que fosse pronunciada a bênção, e no Monte Ebal, a maldição (Deuteronômio 11.29).

No Monte Ebal, Josué edificou um altar ao Senhor (Josué 8:30).

Davi está ligado ao Monte Moriá porque lá estava a eira de Araúna, na qual ofereceu sacrifícios que interromperam a praga em Israel.

Salomão edificou o templo do Senhor no Monte Moriá.

O Profeta Elias está ligado aos Montes Carmelo e Sinai. No primeiro ele desafiou os profetas de Baal e, no segundo, encontrou refúgio quando fugiu de Jezabel.

O ministério terreno do Senhor Jesus está marcado pelos seguintes Montes: Oliveiras, Transfiguração, Bem-aventuranças e, finalmente, o Calvário, no qual foi sacrificado. Sua ligação ao Monte de Sião diz respeito ao dia em que o Senhor Jesus glorificado estará com os 144 mil (Apocalipse 14.1).

Os heróis da Bíblia subiram montes e montanhas para expressar sua fé extraordinária no Deus Vivo através de sacrifícios. Para eles os montes e montanhas serviram como altares naturais para a materialização da própria fé, que os estimulou a escalar esses montes.

Portanto, a fé, como brasa viva no interior, impõe atitudes que a razão não explica. Daí a certeza da necessidade de o sacrifício ser pessoal e feito por livre e espontânea vontade.

Capítulo 23

A vinda do Senhor

Consideramos dois fatos inquestionáveis: a Segunda Vinda do Senhor e a morte. Cedo ou tarde, todos nós participaremos de um ou de outro. Essa iminente evidência mostra a necessidade de a humanidade estar preparada.

A volta do Senhor certamente terá estrondoso impacto em todo o planeta e, diante desse "tsunami" espiritual que varrerá a Terra, o pânico tomará conta da sociedade mundial. Todas as camadas sociais sofrerão demasiadamente, pois os filhos de Deus não serão mais encontrados. Na verdade, sequer haverá vestígio deles.

Imagine o desaparecimento repentino de todos os nascidos do Espírito Santo em todo o mundo! Conte entre esses os que estiverem conduzindo diferentes meios de transporte. Simultaneamente, milhares de aeronaves sem pilotos, assim como trens, navios, ônibus e automóveis estarão desgovernados. O que será dos passageiros?

E o que dizer do sumiço repentino de todas as crianças inocentes? Qual será a reação dos pais quando não as encontrarem? Diferentes instituições, como maternidades, escolas, hospitais, repartições públicas e igrejas, viverão um verdadeiro caos.

Por longo tempo, a humanidade ficará perplexa e perdida em conjecturas e interrogações. Todos os meios de comunicação se ocuparão em contar histórias, atribuindo os estranhos fatos a seres extraterrestres.

No mundo religioso, o desespero não será menor; a angústia absoluta se apossará de todos, especialmente daqueles que pensavam estar em dia com a fé cristã.

Por certo, os mais espantados com a volta do Senhor estarão entre os nascidos da carne, por terem vivido um cristianismo de aparência. E, apesar de acreditarem em Deus e de freqüentarem templos, seus compromissos de fé foram apenas com a igreja institucional, não com a espiritual. Esses serão deixados para trás.

Qual será a situação dos não-nascidos do Espírito na volta do Senhor Jesus? Serão surpreendidos da mesma forma que foram as dez virgens, conforme verificamos em Mateus 25.1-13. Nessa passagem bíblica, ao ensinar aqueles que O ouviam, o Senhor Jesus toma como exemplo cinco virgens néscias que ficaram de fora das bodas na volta do Noivo.

Enquanto as prudentes representam os cristãos nascidos do Espírito, as néscias simbolizam os nascidos da carne. As que agiram prudentemente foram zelosas ao cuidar da própria fé; obedientes Àquele que as gerou, o Espírito Santo. Ouviram e praticaram continuamente Sua Palavra e, alimentadas pelo azeite da comunhão com o seu Senhor, conservaram dentro de si a chama da fé.

As néscias, ao contrário, representam pessoas teoricamente cristãs, mas sem compromisso com o Senhor. São como o chuchu, que, se misturado à carne, assimila o seu gosto; se ao bacalhau, toma-lhe o sabor. Adaptam-se ao meio em que vivem e são absorvidas por ele; são negligentes no trato da própria fé.

A parábola nos faz lembrar de uma das mais importantes tarefas dos sacerdotes no tabernáculo e no templo: manter a chama do candelabro acesa durante as vinte e quatro horas do dia.

"Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente."

Levítico 24.2; Êxodo 27.20

A lâmpada acesa continuamente simbolizava a presença de Deus. Da mesma forma, os cristãos precisam exercitar a fé para se manter em comunhão com o Senhor, em dependência constante do Espírito de Deus. Pois *"quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará"* (Lucas 9.24), disse o Senhor Jesus.

O lamentável é que os nascidos da carne têm conseguido por si só se livrar das pequenas tribulações do dia-a-dia, mas não abrem mão da sua satisfação pessoal, não renunciam às suas concupiscências em benefício do ganho espiritual.

Na volta do Senhor Jesus, eles se lamentarão por terem sido deixados para trás porque terão de enfrentar o período da Grande Tribulação sob o domínio do anticristo sem poder contar com a presença do Espírito Santo para os guiar, orientar e confortar.

Cuide-se para estar pronto na vinda do Senhor!

Capítulo 24

A vida no céu

Muitos cristãos têm nutrido a esperança do reencontro com seus entes queridos no Céu. Os laços familiares são tão fortes que os fazem crer em um reencontro com pais, filhos, irmãos, marido, esposa e demais pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte de suas vidas na Terra.

De fato, famílias inteiras serão salvas e gozarão da vida eterna. Mas no Reino Celestial essas famílias deixarão de existir, ou seja, não haverá laços familiares no Céu. Os pais não reconhecerão os filhos, nem os filhos os pais, porque, na ressurreição dos justos, todos terão a mesma natureza, o mesmo corpo celestial. Quem foi mãe na Terra terá seu corpo celestial semelhante ao de quem foi pai.

"Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.
Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. "

1 Coríntios 15.42-44

Por conta disso ninguém reconhecerá o outro como filho, mãe, pai, mulher, marido, irmão, irmã ou qualquer tipo de parentesco, pois todos terão corpos como os dos anjos – não haverá sexo masculino nem feminino.

O Senhor Jesus deixou isso bem claro quando disse: *"Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu"* (Mateus 22.30).

Além disso, não haverá qualquer lembrança da vida terrena. Ninguém vai ter conhecimento dos que se perderam e estão vivendo no lago de fogo e enxofre. Tudo será absolutamente novo, conforme as profecias: *"Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas"* (Isaías 65.17).

"Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça" (2 Pedro 3.13).

"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Apocalipse 21.1).

Para os nascidos do Espírito é muito simples entender isso. Assim como quando a pessoa nasce da água e do Espírito Santo é interiormente transformada em uma nova criatura e seus valores e sentimentos, especialmente em relação aos seus familiares, tornam-se diferentes dos que tinha no passado, assim também será no Reino Celestial; mas, obviamente, em uma escala infinitamente superior.

Em relação aos laços familiares, o Senhor Jesus disse:

"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim."

Mateus 10.37

Ainda a considerar temos o fato de que todos os habitantes do Reino Celestial estarão literalmente na condição de filhos do Deus Altíssimo, o que lhes dará o privilégio de ver e contemplar Sua face por toda a eternidade.

Posso imaginar o eterno gozo de viver toda a eternidade literalmente na presença de Deus sem quaisquer resquícios do passado, sem dores ou sofrimentos, sem lágrimas ou tristezas, sem dúvidas ou preocupações, sem reclamações, lamentos ou qualquer tipo de aborrecimento.

Referindo-se a tal eterno estado de graça, o apóstolo Paulo profetizou:

"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam."

1 Coríntios 2.9

Lá não haverá qualquer lembrança das pessoas que fizeram parte das relações terrenas. Nem mesmo o relacionamento pessoal entre os seres celestiais terá qualquer caráter familiar semelhante ao vivido na Terra.

A perfeita comunhão entre Deus, Seus filhos e os anjos finalmente realizará o sonho do Altíssimo. Desordens, rebeldias, aborrecimentos e tudo o mais que contrariava o coração do Criador foram lançados no Seu mar de esquecimento. O lugar eterno de alegria, de gozo e de paz será estabelecido para sempre.

"Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima (...) e a morte já não

existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram."

Apocalipse 7.16,17; 21.4

GRÁFICA
Universal
Impressão e acabamento
Rio de Janeiro - Brasil
(21) 3296-9300/3296-9308
atendimento@graficauniversal.com
www.graficauniversal.com

@Created by PDF to ePub